

# RELATÓRIO ANUAL



2015

1. FORMAÇÃO DA EQUIPE	3 - 5
2. TEMPORADA DE CAPTURAS	6 - 7
2.1. Campanha de abril	6
2.2. Campanha de dezembro	7
3. ENVOLVIMENTO DA BBC DURANTE CAPTURAS	7
4. RADIOTELEMETRIA	8
5. TERRITÓRIOS E PADRÕES DE MOVIMENTOS	8 - 9
6. OUTROS RECURSOS UTILIZADOS	10 - 15
6.1. Armadilhamento fotográfico	10 - 13
6.2. Busca por carcaças	14
6.3. <i>Tracking</i>	15
6.4. Patrulhas diárias com veículos	15
7. HABITUAÇÃO	16
8. ACOMPANHAMENTO DE FILHOTES	17
9. COMPORTAMENTO	18 - 24
9.1. Acasalamento	18 - 19
9.2. Uso de abrigos	19 - 20
9.3. Comportamento exploratório em filhotes	20 - 21
9.4. Marcação de território	21
9.5. Interesse pelas armadilhas fotográficas	22
9.6. Uso de manilhas	23
9.7. Disfarce de carcaças	22
9.8. Hábito arborícola	23 - 24
10. AVISTAMENTOS	24 - 33
11. RELAÇÃO COM HÓSPEDES	34 - 37
12. PEDAÇÕES	37 - 39
13. CONSUMO DE PRESAS SILVESTRES	40 - 41
14. CONSUMO DE PRESAS INVASORAS	41
15. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS INTERNOS E EXTERNOS	42 - 45
16. TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA	46 - 47
17. PLANO DE INFORMAÇÃO/DIVULGAÇÃO	47 - 49
18. AGRADECIMENTOS	50
19. CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS	50

## 1. FORMAÇÃO DA EQUIPE

Durante o início do ano de 2015, o Projeto contou com a presença dos biólogos Lilian Rampim e Leonardo Sartorello. Em abril, mais dois profissionais (também da área de Biologia) foram contratados, porém durante o período de experiência não demonstraram as habilidades necessárias e foram dispensados no mês de junho.

Em julho, efetuamos a contratação definitiva de dois novos funcionários: Carlos Eduardo Frago, biólogo com experiência prévia em projetos de conservação, além de preparação física e psicológica para lidar com a realidade da vida rural, como por exemplo o isolamento. O mesmo permanece no Projeto Onçafari realizando todas as atividades propostas (campo e escritório). Tem planos de permanecer no Projeto e de futuramente realizar um mestrado utilizando dados aqui adquiridos.

Ainda em julho, foi concretizada a contratação de Mario Nelson Cleto. Nascido no Pantanal, Mario Nelson trabalhava no Setor de Manutenção do Refúgio Ecológico Caiman e sempre se mostrou solícito em auxiliar, voluntariamente, a equipe do Projeto em suas folgas como manutentor.

Por esta e outras razões, o Onçafari lhe ofereceu esta oportunidade, alterando seu cargo para “guia de campo”. Atualmente ele presta auxílio em todas as nossas atividades realizadas em campo e também com hóspedes que realizam passeios com o Projeto.



Biólogo Carlos Eduardo utilizando telemetria



Guia de campo Mario Nelson identificando rastros

Devido a elevada procura por passeios privativos, sentimos a necessidade de realizar a contratação de guias bilíngues, especializados em atender grupos “especiais” de hóspedes interessados nas atividades do Projeto. Sendo assim, contratamos os serviços do guia altamente especializado em ecoturismo Victor

do Nascimento. Também nascido em terras pantaneiras, “Vitinho” recebeu treinamento intensivo a respeito das nossas atividades e eventualmente auxilia a equipe com determinados grupos de hóspedes.

Ainda para executar esta mesma função, porém de maneira permanente, efetuamos a contratação da bióloga e guia bilíngue Iara Niero, que já havia trabalhado no Refúgio Ecológico Caiman como guia. Ela tem a experiência necessária para liderar grupos de hóspedes que se mostram interessados nas atividades do Projeto. Iara já passou por treinamento intensivo e guiou vários dos nossos grupos de hóspedes, tendo sido muito bem avaliada ao final de cada experiência.



Guia bilíngue Victor do Nascimento



Bióloga e guia bilíngue Iara Niero

Os biólogos Lilian e Leonardo permanecem no Projeto, realizando os trabalhos e adquirindo, cada vez mais, maiores responsabilidades. Os mesmos continuam interessados em permanecer no Onçafari por tempo indeterminado.



Biólogo Leonardo Sartorello reportando avistamento



Bióloga Lilian Rampim ministrando palestra para crianças

O idealizador do Projeto, Mario Haberfeld, permanece liderando a equipe. Apesar de não morar nas dependências do Refúgio Ecológico Caiman, Mario segue marcando presença de diversas formas e

utilizando vários recursos para se comunicar com a equipe. Durante o ano visitou o Projeto oito vezes afim de realizar reuniões com a equipe e ajudar em todas as atividades diárias.

Em se tratando de autorizações, obtenção de determinadas licenças e contato com as empresas fabricantes de rádio-colares, permanecemos contando com o auxílio do analista ambiental, do ICMBio/CENAP, Rogerio Cunha de Paula, que também esteve presente no Refúgio algumas vezes durante o ano de 2015.



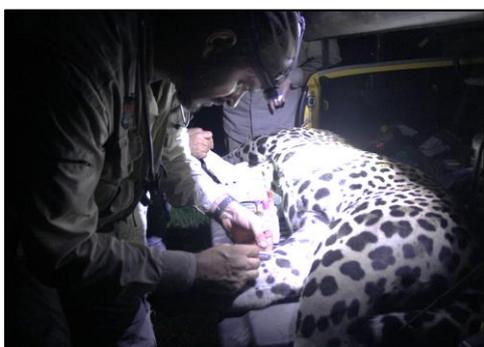
Coordenador Mario Haberfeld em palestra



Rogério identificando onças com dados das armadilhas fotográficas

Durante as campanhas de capturas, contamos com a experiência do médico veterinário Joares May, que já participa do Projeto desde o seu princípio. Ele é o principal responsável pela montagem das armadilhas de captura de onças pintadas. Durante o processo de captura propriamente dito, Joares monitora atentamente os sinais vitais das onças (frequência cardíaca e respiratória), como também coleta diversos tipos de amostras biológicas.

O Projeto segue contando com a experiência do fotógrafo profissional Adriano Gambarini, que além de gerar material fotográfico para livros e palestras, também contribui ativamente na gravação de vídeos para algumas de nossas mídias sociais, como o Canal Onçafari no YouTube.



Veterinário Joares May coletando amostras



Fotógrafo Adriano Gambarini

## 2. TEMPORADAS DE CAPTURAS

Durante o ano de 2015 ocorreram duas campanhas de capturas: uma realizada no mês de abril e outra no mês de dezembro.

### 2.1. Campanha de abril:

A primeira campanha do ano ocorreu no período de 18/04 a 02/05. Duas fêmeas foram capturadas e receberam radio-colares da marca Lotek, modelo *Iridium* (GPS/VHF).

A onça Nusa foi capturada no dia 19/04 utilizando-se a técnica do tiro-livre. O processo transcorreu muito bem e a fêmea de dois anos, que apresentava excelentes condições físicas, respondeu muito bem ao anestésico utilizado. A equipe permaneceu com a onça até a mesma se recuperar da anestesia, processo este que durou cerca de duas horas.



Nusa acordando da anestesia



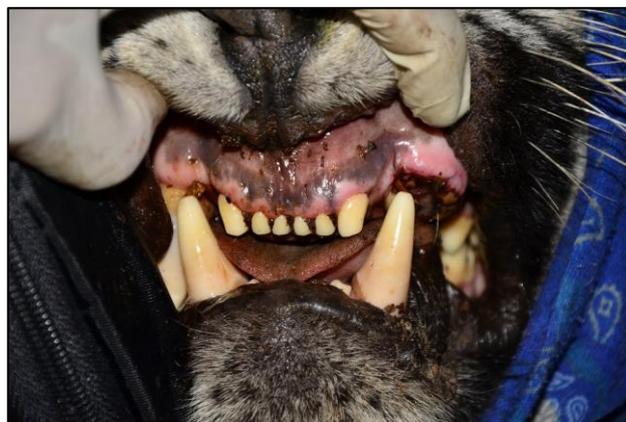
Monitoramento da temperatura da Nusa

No dia 25 do mesmo mês, a onça Esperança também foi capturada em um laço instalado ao lado de um boi abatido por ela na noite anterior. O procedimento também transcorreu sem nenhum imprevisto.

Havia marcas de lambedura ao redor das mamas desta onça – indicativo de amamentação de possíveis filhotes. Os mesmos foram posteriormente descobertos e também estão sendo habituados pela equipe.



Esperança acordando da anestesia



Dentição gasta de Esperança (indicando idade avançada)

## 2.2. Campanha de dezembro:

A segunda campanha de captura do ano teve duração de 12 dias corridos. Se deu no período de 08/12 a 20/12 e teve como resultado a recaptura da onça Nusa, que recebeu um novo colar. O colar colocado em abril caiu inesperadamente no início de novembro.

No dia 20/12 a Nusa foi capturada por um laço armado em carcaça de bovino que havia sido abatido por ela, no Palma 02, na noite anterior. O procedimento ocorreu normalmente e não contou com nenhum imprevisto.



Biometria da Nusa



Dentição perfeita da Nusa

## 3. ENVOLVIMENTO DA BBC DURANTE AS CAPTURAS

Foi mencionado no relatório anual de 2014 a visita do produtor de documentários Joe Stevens, da famosa rede de TV britânica BBC. A visita teve como objetivo principal entender a dinâmica e objetivos do Projeto. Havia, por parte da BBC, o interesse de se um documentário conosco.

A idéia se concretizou e durante todo o ano de 2015 membros da emissora documentaram a rotina da equipe do Projeto. Documentaram também os períodos de captura, registrando todos os procedimentos. As imagens obtidas durante os processos de captura possuem qualidade excelente e levarão a seriedade do processo a todos os espectadores que assistirem o documentário.



Equipe da BBC filmando processo pós-anestesia

#### 4. RADIOTELEMETRIA

A partir de maio, a equipe pôde contar com os dois rádio-colares instalados nas onças Esperança e Nusa. Ambos os colares apresentaram bom desempenho e guiaram a equipe à carcaças abatidas pelas onças em questão. Eventualmente, os colares também guiaram a equipe até as próprias onças.

Os colares enviam pontos de GPS para um satélite, que por sua vez, transmite os dados para o *webservice* da empresa Lotek, possibilitando a visualização dos locais em que a onça esteve.

Graças a este sistema pudemos descobrir o território da onça Nusa. Ela ficou completamente independente de sua mãe, a Teorema, no início deste ano. Ainda em função deste recurso, também foi possível acompanhar o crescimento das filhotes da Esperança: Cema e Suricata. As duas oncinhas estão em processo de habituação e não se afligem na presença de nenhum dos veículos do Projeto.

No início de novembro, por alguma razão ainda desconhecida, recuperamos o colar que havia sido colocado na onça Nusa no mês de abril. O despreendimento inesperado do colar, que só deveria ocorrer em abril do ano de 2016, ainda é um mistério para a equipe. O colar foi mandado de volta ao Canadá e esta sendo analisado pelo fabricante (Lotek). A Nusa foi recapturada em dezembro, permitindo a instalação de novo colar, desta vez da marca Sirtrack.



Leonardo rastreado onça com colar (Esperança)

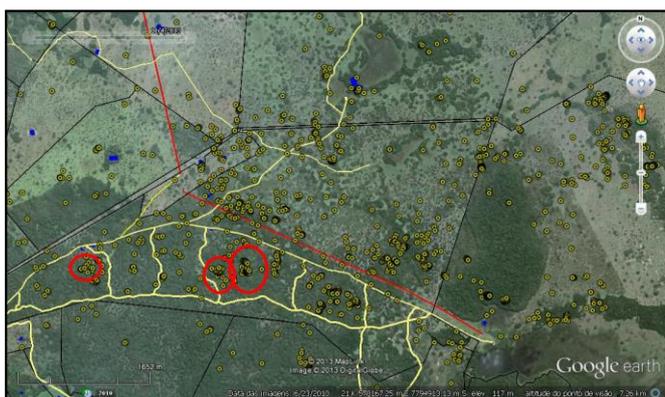
#### 5. TERRITÓRIOS E PADRÕES DE MOVIMENTO

No ano de 2013, a equipe teve o prazer de acompanhar o uso de abrigos da onça Esperança após parir sua cria de três filhotes. Conseguimos visitar um dos abrigos e efetuar registros fotográficos e videográficos. Fato importante já que trata-se de uma descoberta muito rara na natureza.

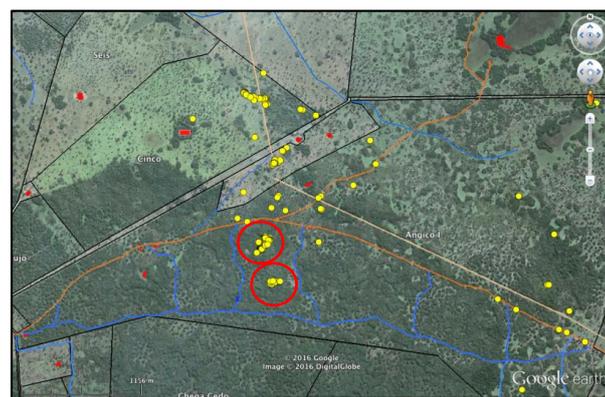
No ano seguinte, 2014, o mesmo aconteceu com a onça Natureza, que também encontrou um abrigo para parir sua cria de dois filhotes. A equipe também registrou este momento.

Neste ano, a onça Esperança procurou um novo abrigo a fim de parir sua nova cria. A equipe acompanhou sua trajetória através dos pontos de GPS enviados por seu colar, porém não obteve o mesmo sucesso de encontrar os filhotes na toca como nos anos anteriores. Isso porque a Esperança foi uma mãe muito cautelosa e raramente deixou sua toca, impossibilitando qualquer tipo de investigação da equipe.

Conseguimos gerar excelentes dados comparativos em relação ao uso de abrigos por esta onça durante os dois anos em que teve cria, 2013 e 2015 (Figuras abaixo). A Esperança tem nítida preferência pelo uso da mesma área.



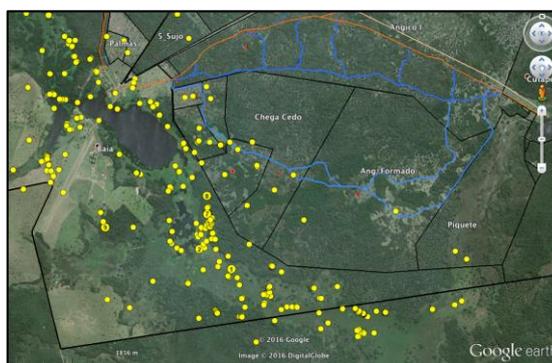
Pontos de “abrigo” obtidos em 2013



Pontos de “abrigo” obtidos em 2015

Através de consultas diárias no site das empresas Lotek e Sirtrack, a equipe pôde constatar os movimentos da onça Nusa, que ficou independente neste mesmo ano. Através da avaliação das informações obtidas, percebe-se que a Nusa é uma onça que apresenta elevado comportamento exploratório, e atualmente, demonstra preferência por áreas extremamente alagadas, como vazantes de rios e etc.

A equipe segue estudando seus territórios e aguarda ansiosamente pontos indicativos de formação de “tocas” ou abrigos para criar seus filhotes.



Pontos da onça Nusa obtidos em 2015

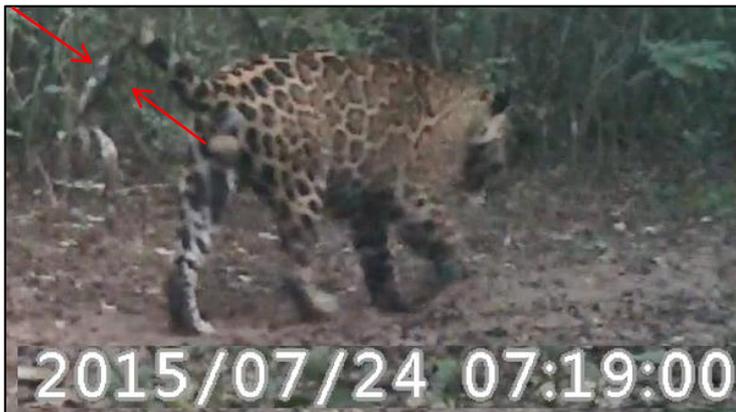
## 6. OUTROS RECURSOS UTILIZADOS:

Ferramentas mais precisas como rádios-colares mostram-se cada vez mais necessárias em projetos de conservação como o Onçafari, porém, levando-se em consideração as dificuldades encontradas no processo de captura das onças, os altos custos envolvidos nesse processo, bem como os imprevistos que comprometem o bom funcionamento do colar, faz-se necessário o uso de outras ferramentas tão importantes quanto a mencionada previamente.

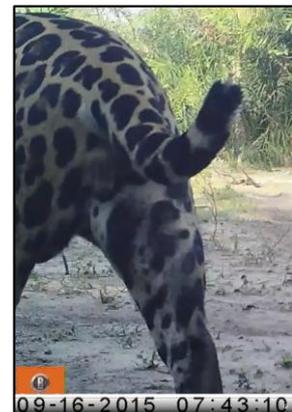
### 6.1. Armadilhamento fotográfico

No decorrer deste ano, a equipe trabalhou com aproximadamente trinta armadilhas fotográficas. Todas tiveram seus locais de instalação cuidadosamente escolhidos, levando-se em consideração os hábitos das onças. O principal objetivo desta ferramenta é o monitoramento de onças-pintadas, conhecidas ou não. Através dos pequenos vídeos gravados, podemos identifica-las, estudar seus hábitos, suas companhias e seu estado físico.

Uma das provas da eficácia deste equipamento foi a descoberta da perda da ponta da cauda do macho Brutus, que foi flagrado em uma das câmeras com a porção final da cauda pendurada (indicando fratura recente). Após um curto período de tempo, outra câmera registrou a mesma onça sem a porção final, ou seja, com a cauda mais curta, como mostram as fotos abaixo. A equipe soube rapidamente deste incidente devido o uso destas câmeras. Acreditamos que ele tenha se acidentado durante uma briga.



Brutus, em julho, com o terço distal da cauda pendurado



Queda do tecido, em setembro

As câmeras permanecem instaladas, em trilhas, por aproximadamente um mês e após este período, são removidas do campo para terem baterias e cartões de memória checados. Cada cartão de memória carrega consigo imagens referentes a um mês de movimentação no campo e todos os pequenos vídeos (que têm duração de 30 segundos) são avaliados. Todos os dados, independente da espécie, são triados e classificados, bem como todas as imagens de onças-pintadas são organizadas.

Nesse ano as câmeras geraram bastante informações para a equipe como: registros de comportamentos de mães com seus filhotes, perseguições de presas, filhotes pequenos ainda desconhecidos, dentre outros.

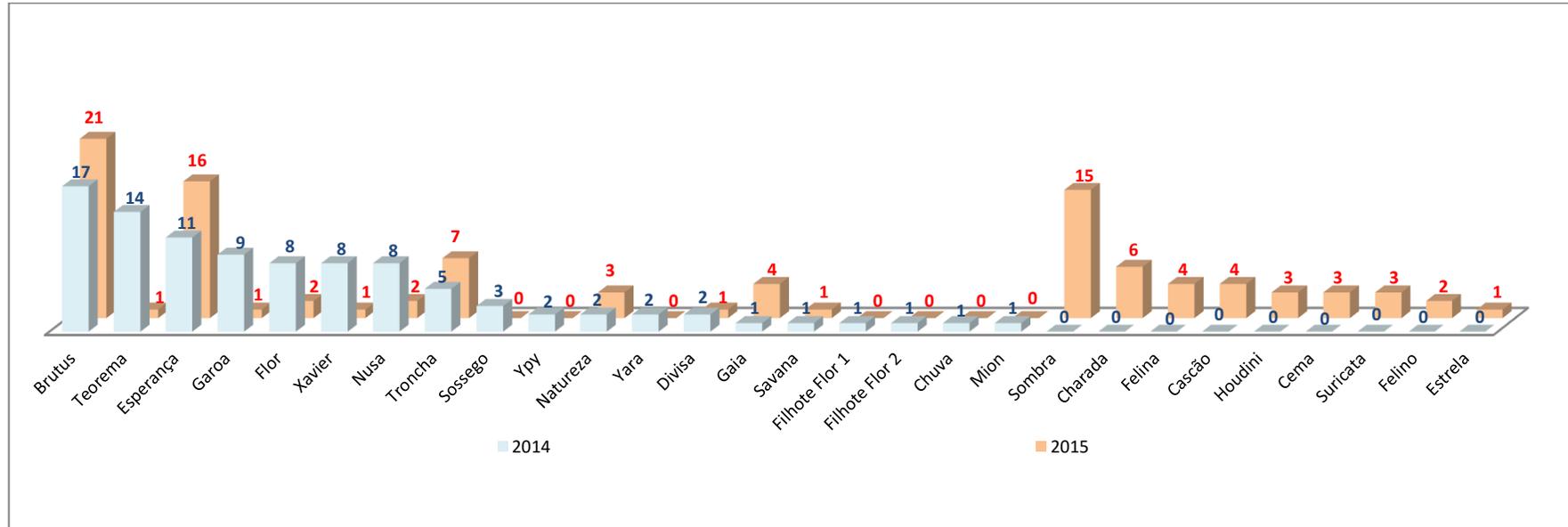
No ano de 2014, dezenove onças foram identificadas nas câmeras instaladas em trilhas de passagem, bem como 21 onças foram identificadas neste ano. Brutus foi o macho mais presente nas câmeras em ambos os anos. O “desaparecimento” de algumas onças de um ano para o outro, bem como o “surgimento” de outras, se deve a alguns fatores. Exemplos abaixo:

- 1) Onças jovens, especialmente machos que tornaram-se independentes, migram para outras regiões, podendo facilmente sair das dependências da Caiman, como o Ypy e Mion por exemplo;
- 2) Nascimentos de onças “novas”, ou seja, onças que inexistiam em anos anteriores e que atualmente encontram-se presentes na área de estudo, como as onças Suricata e Cema;
- 3) Aparecimento esporádico de indivíduos não residentes no REC, mas que eventualmente têm suas imagens captadas pelas câmeras instaladas em trilhas, como por exemplo, o Sossego;
- 4) Envelhecimento de machos que já foram muito presentes nas dependências do REC, e que com o passar do tempo, perdem recursos para machos mais novos. Esta é uma possibilidade considerada, por exemplo, quando tratamos das onças Fantasma e Xavier, que não mais apareceram nesse ano.

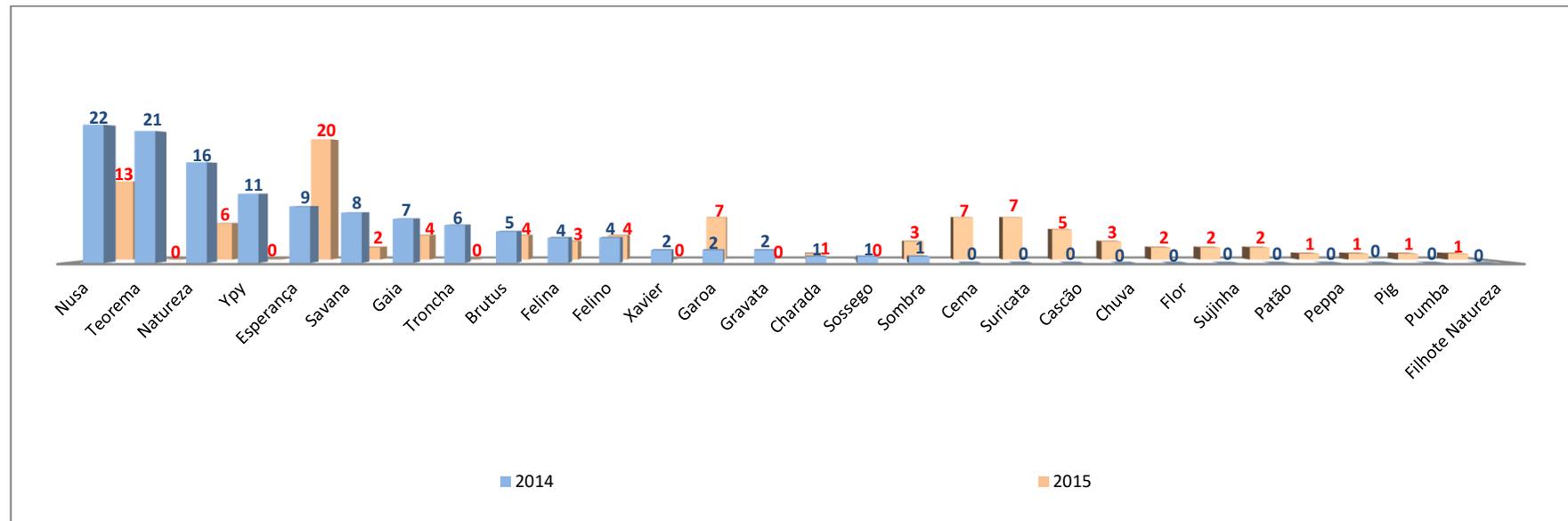
Foi feita uma comparação com os dados das câmeras instaladas em carcaças de diversas espécies abatidas por onças-pintadas. O ano de 2014 contou com a presença de 17 onças distintas se alimentando de carcaças por elas abatidas, bem como 2015 contou com a presença de 22 indivíduos.

Na página seguinte é possível estabelecer alguns comparativos:

- a) Comparativo de presença de onças-pintadas registradas através do uso de armadilhas fotográficas instaladas em trilhas de passagem nos anos de 2014 e 2015, e;
- b) Comparativo de presença de onças-pintadas registradas através do uso de armadilhas fotográficas instaladas em carcaças abatidas pelos mesmos predadores, nos anos de 2014 e 2015.



Indivíduos registrados em câmeras fotográficas instaladas em trilhas nos anos 2014 e 2015



Indivíduos registrados em câmeras fotográficas instaladas em carcaças nos anos 2014 e 2015

As razões para as principais diferenças quantitativas se aplicam às mesmas quatro justificativas enumeradas previamente, não havendo necessidade de repeti-las, porém, um ponto muito importante não deve ser ignorado:

- A frequente presença da onça Teorema no ano de 2014 em câmeras de trilhas (N=14), como em câmeras instaladas em carcaças (N=21) inexplicavelmente sofreu uma queda no ano de 2015, quando os números foram 1 e 0 respectivamente. A equipe atribui esse “sumiço” a quatro hipóteses a serem avaliadas:

a) Acredita-se que a Teorema, mãe da Chuva, Pitágoras e Nusa, tinha idade superior a dez anos, idade esta considerada relativamente alta em se tratando de onça em vida livre. Sendo assim, a equipe trabalha com a hipótese de óbito por causas naturais, justificando assim seu súbito desaparecimento;

b) Teorema, que havia ganho muito peso até dezembro de 2014, período em que sua filha Nusa já havia se tornado independente, foi avistada em janeiro de 2015 uma única vez apresentando considerável flacidez abdominal – indicativo de recente nascimento de cria. Esta característica torna a hipótese “a” enfraquecida, já que onças muito velhas não deveriam continuar produzindo filhotes;

c) Teorema utilizava as dependências do REC com uma frequência tão alta, que não acreditamos na possibilidade de uma súbita migração para outra região;

d) Esta hipótese mais triste e realista, considera o abate desta onça fora das dependências do REC. Por eventualmente também se alimentar de gado, esta onça – que também utilizava regiões vizinhas a área de estudo como área de vida – pode ter sido abatida por fazendeiros ou peões. Como a mesma já não mais tinha radio-colar em seu pescoço, a equipe jamais saberá qual foi o real desfecho desta história.



Teorema, fotografada logo após a queda de seu colar

## 6.2. Busca por carcaças

Este processo continua sendo realizado quase que diariamente, por um ou mais membros da equipe. Estes percorrem diferentes trajetos de trilhas e invernadas em busca de qualquer sinal de carcaças, principalmente as frescas.

Durante a busca, todos os envolvidos se atem ao movimento de urubus (no céu ou em terra), no intuito de facilitar o processo. No momento em que encontramos estas aves indicativas de carcaças, as seguimos a fim de encontrar a carcaça. Ao encontrar o animal abatido realizamos uma perícia completa para saber a razão do óbito.



Voo de urubus indicativo de carcaça (círculos)



Urubus se alimentando de carcaça fresca

Caso haja comprovação de predação por onça-pintada (marcas como arranhões, de mordidas, bem como o consumo da carne), damos continuidade ao procedimento instalando armadilha fotográfica e realizando espera no local. O intuito é visualizar e habituar a onça, caso ela retorne para se alimentar.



Família flagrada se alimentando de carcaça (armadilha fotográfica)

### 6.3. Tracking

O *tracking*, ou rastreamento, ainda é utilizado pela equipe como uma maneira de direcionar determinadas buscas. Sempre que pegadas frescas são encontradas, são seguidas pela equipe até determinado ponto.

Vale ressaltar que não seguimos os rastros dentro de matas fechadas sem veículos, já que encontros a pé com onças-pintadas são evitados. O rastreamento é importante, mas não é fundamental para o encontro com estes grandes predadores no Refúgio Ecológico Caiman.



Lilian conferindo medidas de rastros de onça-pintada após chuva intensa

### 6.4. Patrulhas diárias com veículos

As patrulhas diárias são essenciais para aumentar as chances de se encontrar vestígios como carcaças abatidas por onças e pegadas, bem como os encontros com as onças propriamente ditas. Embora as patrulhas sejam mais direcionadas quando contamos com o bom funcionamento dos rádio-colares, a mesma têm que ser executadas diariamente, já que buscamos visualizar e habituar não somente onças detentoras deste dispositivo.

Sendo assim, a equipe percorre aproximadamente 800 quilômetros por semana somente no interior do REC, afim de otimizar as buscas por estes enigmáticos felinos, que muitas vezes deslocam-se sem deixar o menor vestígio aparente.



Veículo do Projeto circulando em busca de onças

## 7. HABITUAÇÃO

As ferramentas descritas anteriormente são cruciais para o bom andamento do processo já conhecido pelos leitores: a habituação.

Durante este ano, o uso dos rádio-colares facilitaram as buscas de duas onças em particular: Nusa e Esperança.

A Nusa foi avistada 35 vezes pela equipe do Projeto no decorrer do ano. Essa frequência alta justifica-se por três razões principais:

1. A Nusa é filha da Teorema, onça muito habituada nos anos anteriores. Ou seja, esta mãe auxiliou (e muito) no processo de habituação da filha;
2. Sua área de vida inclui uma região muito próxima à vila onde vivem os funcionários do REC. Sendo assim, a Nusa é avistada com frequência em locais não remotos;
3. Ela possui colar com funções GPS e VHF desde abril desse ano, ou seja, com o uso da telemetria, a equipe sabe onde procura-la.

A onça Esperança foi avistada 33 vezes no decorrer do ano. Através de visitas frequentes à locais onde esta onça foi avistada, a equipe pôde estender o processo de habituação também às suas filhas, Cema e Suricata, que possuem aproximadamente 10 meses de idade e já possuem elevado grau de habituação.

Durante o ano de 2015, uma onça em particular comprovou que onças habituadas auxiliam seus filhotes durante este processo, ou seja, mães habituadas tendem a ter filhotes habituados. O Felino, filho da Natureza e neto da Esperança (mãe e avó habituadas), foi visualizado 60 vezes somente pela equipe do Projeto. Esse número elevado também se justifica pelo fato dessa onça frequentemente fazer uso das manilhas de alvenaria. Esse “fenômeno” será detalhado no decorrer da leitura.



Felino, onça macho muito habituada, próximo ao veículo

## 8. ACOMPANHAMENTO DE FILHOTES

O ano de 2015 proporcionou o acompanhamento de nova cria da onça Esperança. As onças Suricata e Cema nasceram no mês de abril de 2015 e foram avistadas 18 vezes durante o ano. As mesmas já apresentam elevado grau de habituação e permanecem sob os cuidados maternos até os dias atuais.

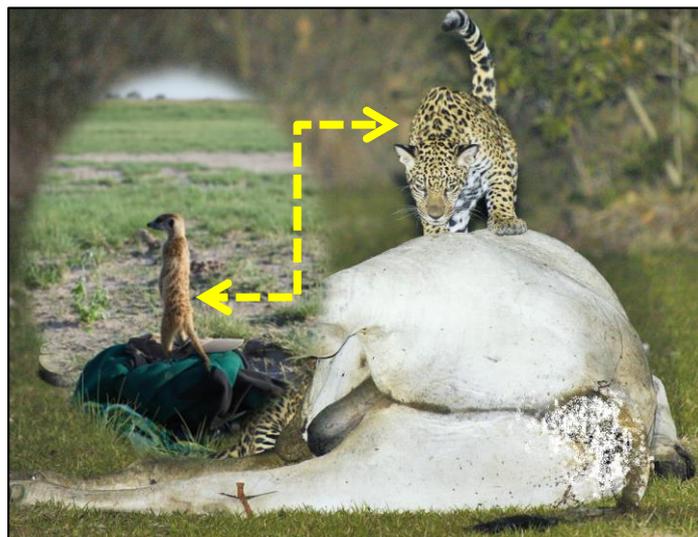
Desde muito pequenas, Cema e Suricata apresentam nítidas diferenças comportamentais, sendo facilmente identificadas mesmo sem se considerar as diferenças exibidas em seu padrão de rosetas. Cema é mais dependente de sua mãe e menos voraz nos momentos em que se alimenta. Já sua irmã Suricata possui características opostas, sendo mais independente, menos afetuosa com sua mãe, e extremamente voraz nos momentos em que se alimenta. Ela recebeu este nome por gostar de subir em pontos altos e lá permanecer por algum tempo, comportamento este exibido também por suricatas africanas.



Primeiro avistamento da família



Filhotes em fase de crescimento



Justificativa do nome do filhote - hábitos semelhantes ao bichinho africano

## 9. COMPORTAMENTO

Um dos grandes benefícios do processo de habituação de onças em ambiente selvagem é a visualização de comportamentos naturais. Existem diversas publicações científicas a respeito destes grandes felinos, porém utilizando como referencia os comportamentos executados em cativeiro. Estes são em sua maioria estereotipados, ou seja, ausentes em ambiente natural. Quando se trabalha com indivíduos habituados, existe uma maior facilidade na observação de comportamentos naturais, pois os animais não deixam de executá-los mesmo com o veículo próximo.

Ferramentas importantes como as armadilhas fotográficas, os rádio-colares e a observação direta desses animais, trouxeram muitas informações comportamentais de grande valia para a equipe. Adquirimos maior conhecimento a respeito de fases importantes e pouco estudadas da vida desses grandes felinos, como por exemplo:

### 9.1. Acasalamento

Após anos de existência do Projeto, a equipe cada vez mais busca compreender alguns comportamentos. Alguns dos comportamentos sexuais registrados pela equipe foram detalhadamente descritos no relatório do ano de 2014, e as descrições permanecem semelhantes.

A equipe acompanhou alguns casais em comportamento de cópula (evento este ainda relativamente raro de se acompanhar em onças de vida livre), bem como outros comportamentos indicativos de cópula, sem o ato propriamente dito ter sido avistado. São eles: seguir (geralmente machos seguem fêmeas), rolar (geralmente fêmeas no cio) e emissão de vocalizações distintas, executadas somente em situações como estas.



Brutus e Rebecca em comportamento de cópula

Em 2015, os casais observados em comportamentos indicativos de cópula foram:

<b>Casal</b>	<b>Comportamento(s)</b>	<b>Data</b>
Flor e Divisa	Cópula (2x)	20/1
Nusa e Divisa	Fêmea rolando, seguindo macho.	21/1
Brutus e Flor	Macho seguindo fêmea. Vocalizações rítmicas oriundas do interior da mata.	21/1
Garoa e Felino	Fêmea rolando. Macho seguindo fêmea.	3/8
Nusa e Sombra	Ambos rolando.	10/8
Brutus e Fêmea não identificada	Macho seguindo fêmea.	26/8
Sombra e Garoa	Macho seguindo fêmea.	21/9
Brutus e Rebecca	Macho seguido fêmea	23/9
Brutus e Nusa	Macho seguindo fêmea	27/10
Brutus e Rebecca	Cópula (2x)	3/12

No geral, acreditamos que machos e fêmeas só caminham juntos quando possuem interesses sexuais, que podem ou não ter fins reprodutivos. Porém, em uma determinada situação, percebemos que isso não aconteceu.

Isso ocorreu no dia 04/09 e durante este avistamento, as onças Brutus e Gaia se ignoraram completamente por mais de quatro horas.

Brutus se alimentava de um bezerro e em seguida resolveu abater novo garrote. Gaia apareceu e passou a se alimentar da carcaça que Brutus consumia previamente, enquanto Brutus permaneceu próximo a esta nova carcaça. Ambas as onças deitaram e dormiram próximas as respectivas carcaças, distando apenas 65 metros uma do outra. Não houve o mínimo interesse entre elas, como era esperado.

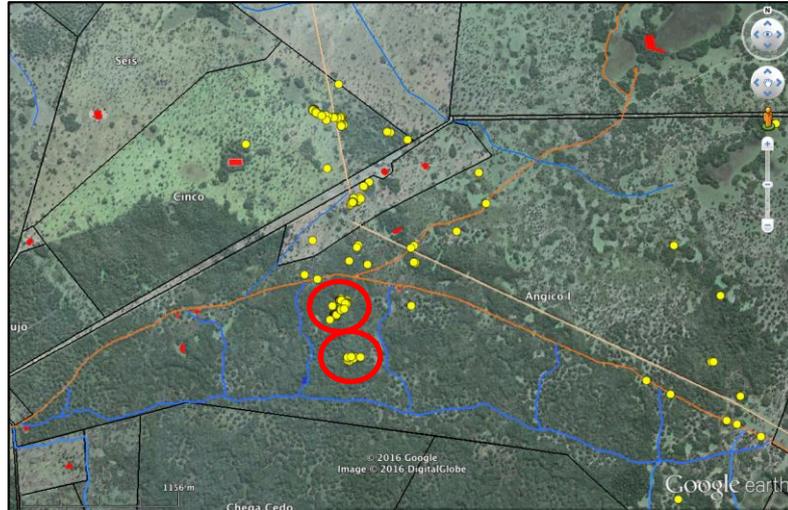
## 9.2. Uso de abrigo

Durante o mês de maio deste ano o colar da onça Esperança capturou e transmitiu informações de grande importância para nossa equipe: pontos indicativos de formação de “toca”, ou abrigo.

Apesar de inúmeras tentativas, infelizmente não conseguimos registrar os filhotes em local de abrigo. Isso se deve ao fato da Esperança ser uma mãe muito presente e cautelosa. Em todos os momentos que a equipe se preparava para tentar conhecer o local, captava o sinal da mãe através da telemetria, forte indicativo de sua presença junto com os filhotes.

As visitas aos abrigos eram realizadas após migrações das onças para novos abrigos, e os locais tinham as mesmas características: barreira densa de caraguatá nas bordas, troncos e raízes de árvores

evidentes e substrato coberto por folhagem. Embora a equipe não tenha registrado filhotes em toca como nos anos anteriores, iniciamos o processo de habituação com estes filhotes desde muito cedo.



Pontos indicativos de uso de "toca" pela onça Esperança

### 9.3. Comportamento exploratório em filhotes

Durante o período de crescimento e desenvolvimento os filhotes passam por uma fase de extrema importância, na qual testam suas habilidades (utilizadas futuramente para sua sobrevivência). Um dos comportamentos captados pela equipe neste ano foi à curiosidade demonstrada ao perceberem a presença de um tronco de árvore caído.

Após se alimentarem, enquanto a Esperança descansava, escalaram um tronco com a precisão de dois jovens, ou seja, ainda têm muito progresso a ser feito pela frente. Porém, a brincadeira contou com o treino de algumas habilidades, como o equilíbrio, a exposição de garras e até a noção de espaço, já que ambas dividiram o mesmo local, que era bem limitado.

Poder não apenas participar mas também registrar momentos como este, é um privilégio único que a equipe usufrui, graças ao intenso e minucioso trabalho de habituação realizado durante anos.



Cema e Suricata explorando tronco de árvore caído

#### 9.4. Marcação de território

Continuamos a observar diversos tipos de marcação de territórios, como os descritos no relatório anterior (arranhões, excretas, vocalizações, *scraping* e atrito da região do pescoço).

Neste ano de 2015, o destaque sobre esse assunto foi o comportamento de demarcação de território que a onça Nusa exibiu, bem como a frequência em que foi feito.

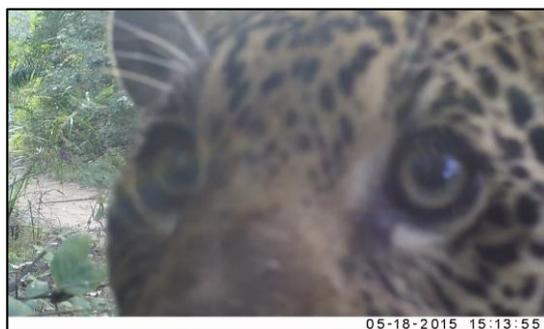
O Projeto acompanha esta onça desde muito pequena, e nos dias atuais, após crescer e atingir a maturidade sexual, percebe-se que a Nusa utiliza sua própria urina para demarcar os mais diversos locais. Desde um cupinzeiro ativo, até a academia do dono da propriedade. Realizando este tipo de comportamento, a Nusa passa uma mensagem química para as outras onças aqui residentes e que frequentam os mesmos locais que ela.



Onça Nusa demarcando com urina um cupinzeiro próximo a uma carcaça ,além da academia

## 9.5. Interesse pelas armadilhas fotográficas

Este tipo de comportamento é realizado com alta frequência, desde o início do Projeto. As onças demonstram muita curiosidade pelo equipamento. Cheiram, mordiscam e se não estiver muito bem presos, deslocam o equipamento, com auxílio dos dentes, para outro local. A grande maioria das onças demonstram este tipo de interesse, independente da idade.



Charada, fêmea jovem, mexendo na câmera



Macho adulto Sombra cheirando a câmera

## 9.6. Uso de manilhas

Apesar de constatado poucas vezes há alguns anos atrás, o uso de manilhas por onças-pintadas em determinada época do ano teve um aumento considerável em 2015.

Este tipo de avistamento tornou-se muito comum, especialmente no período de seca. Atribuímos esta prática a uma razão principal: Por serem feitas de concreto, as temperaturas no interior de cada manilha são mais amenas, fato este beneficiado ainda pela corrente de ar que atravessa ambas as extremidades. Desta forma, as onças encontraram refúgio das elevadas temperaturas encontradas em campo aberto. Cinco onças foram flagradas utilizando estas manilhas como refúgio, sendo elas: Brutus, Felino, Savana, Gaia e Felina.



Felino descansando em manilha dupla



Savana saindo de manilha

### 9.7. Disfarce de carcaças

Este comportamento nunca foi observado anteriormente nas dependências do REC, mas neste ano foi flagrado através de armadilha fotográfica.

A onça Esperança havia consumido partes de uma carcaça juntamente com suas duas filhotes, na época, com tenra idade. Após ingestão, a Esperança utilizou suas patas e garras dianteiras para cobrir o local em que estava com seus filhotes, cheirando todo o substrato e, criteriosamente cobrindo algumas partes com capim amassado.

Apesar de nunca ter sido registrado antes, atribuímos este comportamento ao instinto materno da onça. Ao “encobrir” os odores liberados por seus filhotes, no intuito de não chamar a atenção de nenhum macho, ela pode ter evitado um possível encontro com os mesmos, que podem cometer infanticídio.

Este tipo de comportamento nunca mais foi registrado, e vale ressaltar que não podemos afirmar com certeza a razão pela qual a Esperança agiu desta forma. Nossa teoria ainda não foi confirmada.



Sequência que mostra Esperança possivelmente cobrindo odores com substrato de capim

### 9.8. Hábito arborícola

Como relatado no relatório anterior, as onças permanecem explorando e demarcando árvores de diversas espécies. Neste ano registramos novas onças no já conhecido morcegueiro. São elas a Charada, a Cema e a Suricata. Registramos também a Teorema relaxando em uma figueira, bem como os filhotes da Esperança explorando um tronco caído.

Atualmente a equipe atribui este tipo de comportamento ao fato de que onças exploram e demarcam aquilo que bem entendem, ou seja, visualizam as árvores como uma expansão territorial, deixando seus odores também nas mesmas. Esses odores funcionam como mensagens químicas para quaisquer outras onças que frequentarem o mesmo ambiente.

Novamente, reiteramos que estas ponderações tratam-se de especulações da equipe. Ainda não temos certeza sobre a real razão do uso de árvores por onças-pintadas no Pantanal.



Teorema descansando em figueira



Charada explorando morcegueiro



Cema e suricata explorando tronco caído

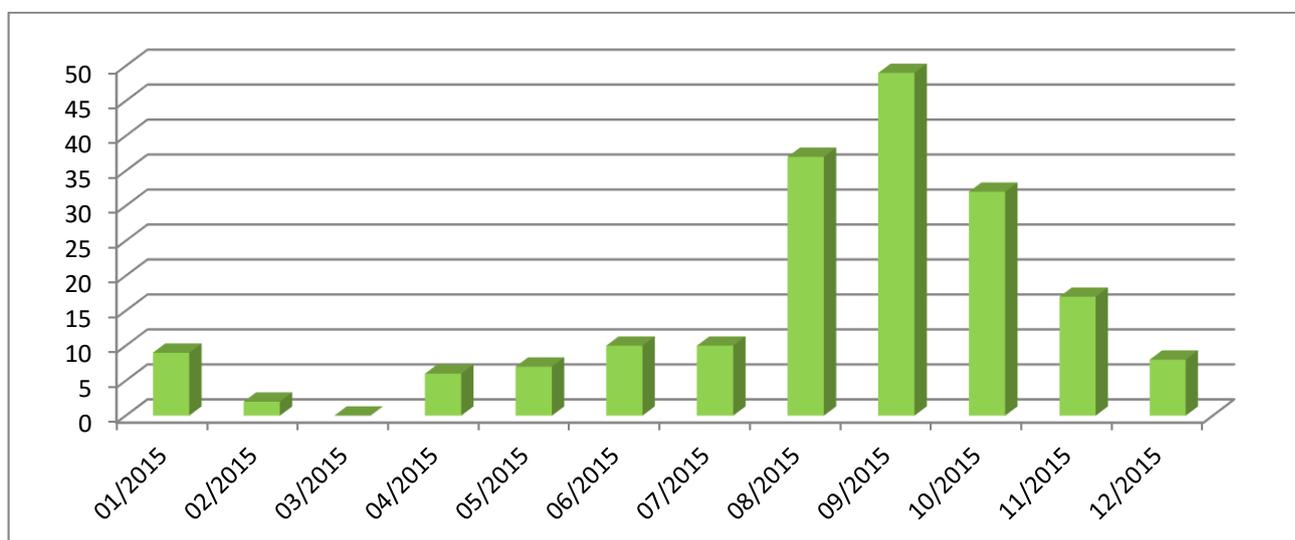
## 10. AVISTAMENTOS

No decorrer do ano de 2015, a equipe do Projeto esteve presente em 187 avistamento de onças-pintadas. Em média um avistamento a cada 1,95 dias. Somando-se os avistamentos realizados pela equipe do Onçafari e os avistamentos reportados por funcionários da Caiman (N=137), a média de avistamentos de onças-pintadas ocorridos no Refúgio Ecológico Caiman em 2015 foi de um a cada 1,12 dias. Em outras palavras, um avistamento a cada 27 horas.

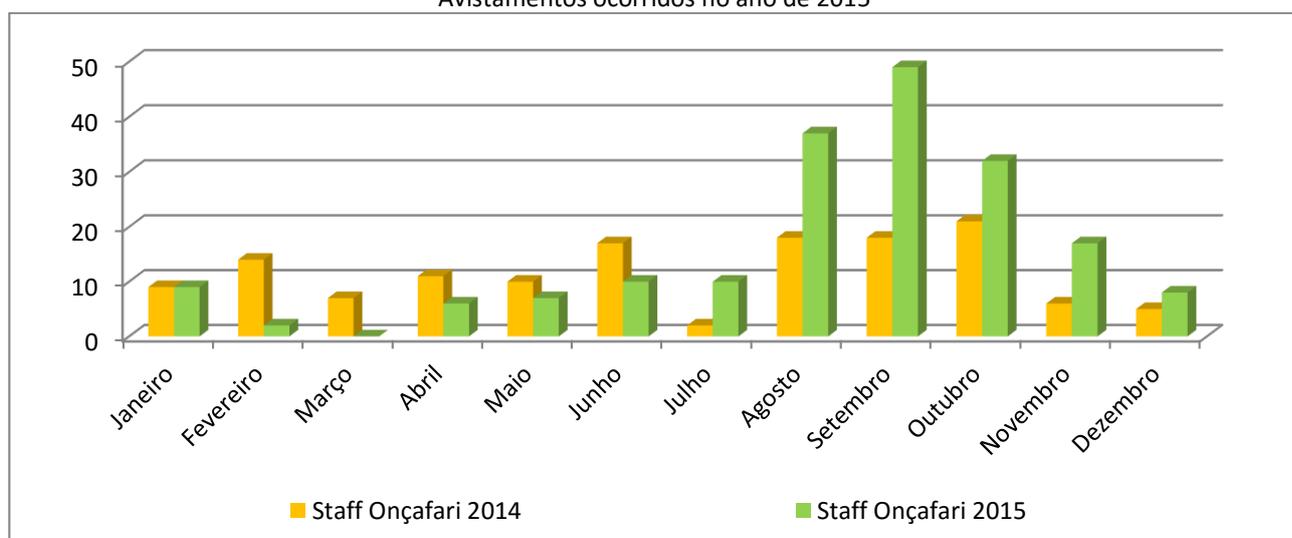


Felino, muito habituado, sendo observado por equipe e hóspedes

O gráfico abaixo mostra o número de avistamentos por mês. Juntos, os meses de agosto, setembro e outubro proporcionaram 118 avistamentos, sendo considerados os melhores meses para se avistar onças pintadas no REC. Vale ressaltar que em 2014, os três meses em questão também mostraram números exuberantes, como mostra o gráfico comparativo.



Avistamentos ocorridos no ano de 2015



Comparação do número de avistamentos realizados pelo Projeto Onçafari nos anos de 2014 e 2015

A união do Projeto com o setor de guias do REC permanece forte. Todos os guias, bilíngues e de campo, continuam a receber instruções do Projeto, em forma de palestras e conversas informais. Essa convivência constante faz com que os setores se comuniquem muito bem. Sempre que o Projeto tem chances de possíveis avistamentos, comunica os guias com antecedência para que calculem a rota a ser executada, bem como tenham tempo de programar os passeios com hóspedes. A equipe do Onçafari informa sobre avistamentos e auxilia os guias durante as manobras dos veículos. Em contrapartida,

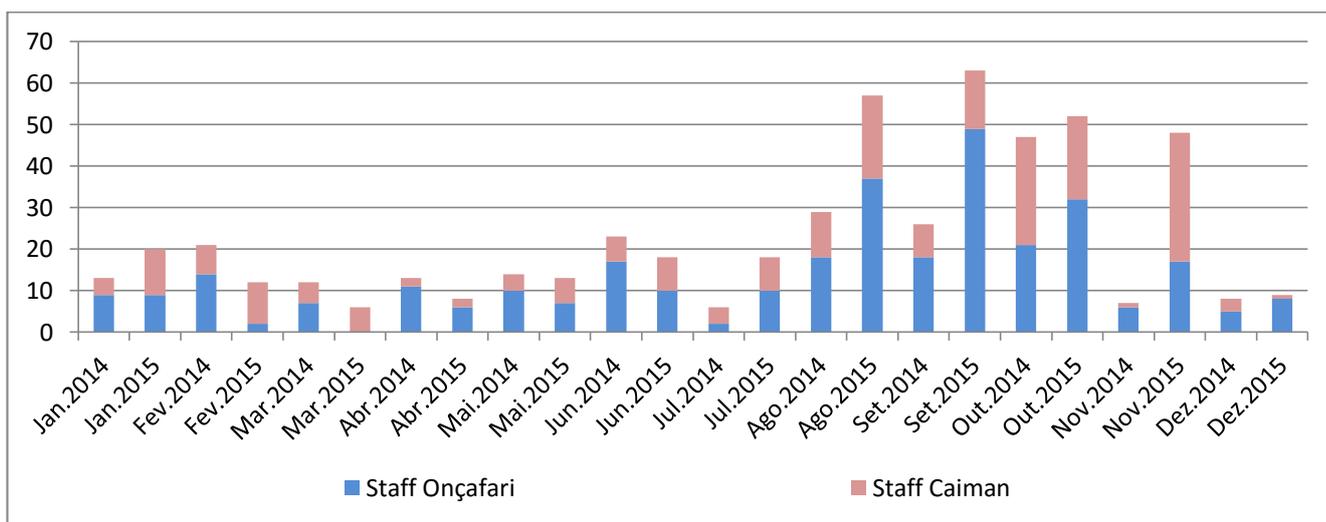
profissionais do setor Lazer (guias) estão cada vez mais capacitados a realizar aproximações com seus veículos, bem como a avaliar a receptividade das onças.

Vale ressaltar que, mais do que nunca, todos os setores comunicam avistamentos de onça prontamente à equipe do Projeto, transmitindo via rádio informações como o local, o sexo (quando identificado) e a presença ou ausência de rádio-collar. Após receber as informações a equipe se desloca até o local para tentar realizar a identificação e dar continuidade ao avistamento, porém, diversas vezes não chega a tempo. Sendo assim, a coordenadora de campo do Onçafari realiza um pequeno questionário com a pessoa que reportou o avistamento e coleta informações como: data, horário, local e atitudes iniciais e finais das onças.

Todos os funcionários contribuem tanto reportando, quanto descrevendo o avistamento, e atualmente, sabe-se que as informações são precisas (algumas vezes, chegam a registrar o indivíduo avistado com máquina fotográfica).

Este trabalho em conjunto com todos os setores do hotel e da fazenda tornou possível a quantificação, e até mesmo a qualificação de avistamentos ocorridos, mesmo quando a equipe do Projeto não estava presente. Logo, pôde-se criar um novo gráfico de informações sobre avistamentos, expondo o número total de avistamento de onças pintadas no REC, nos anos de 2014 e 2015.

No intuito de mostrar o progresso, em se tratando de números de avistamentos realizados tanto pela equipe do Projeto quanto pelos responsáveis por outros setores do REC, foi criado o gráfico abaixo. O gráfico possui as informações comparativas entre os anos de 2014 e 2015:



Trabalho em equipe – valores mensais de avistamentos nos anos de 2014 e 2015

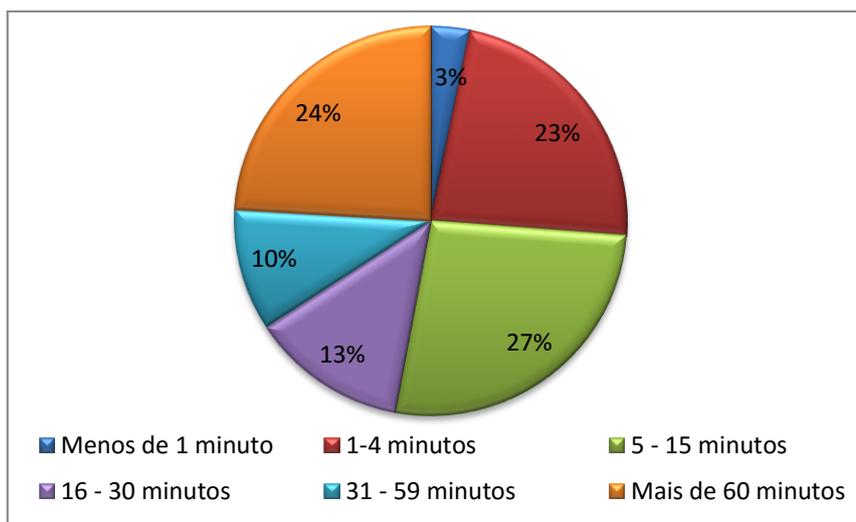
A quantidade de avistamentos realizados apresenta elevada significância para todos os integrantes do Projeto, pois é durante este evento que a habituação é de fato colocada em prática. Tão importante quanto o número de avistamentos é a qualidade dos mesmos, ou seja, quanto mais tempo se permanece

ao lado de uma onça, mais habituada ela tende a ficar. Ciente desta realidade, a equipe concentra esforços em tornar os avistamentos cada vez mais longos e proveitosos, sempre respeitando os limites de cada onça.

Neste ano, a equipe do Projeto Onçafari registrou um total de 8983 minutos (aproximadamente 150 horas) passados ao lado de uma ou até três onças-pintadas, realizando sempre que possível, aproximações, registros fotográficos e videográficos, e observações com posterior registro dos comportamentos executados pelos indivíduos observados.

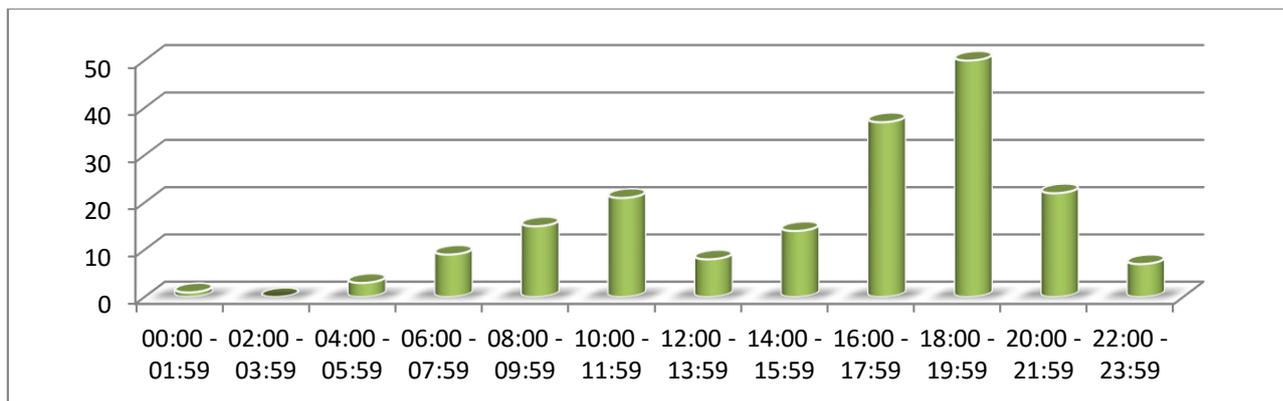
Em um comparativo anual, também continuamos a constatar a evolução do Projeto, já que registramos 112 horas passados ao lado de uma ou mais onças em 2014, e 150 horas em 2015.

O gráfico abaixo mostra que 24% dos avistamentos tiveram duração de mais de uma hora, e apenas 10% duraram menos de um minuto. Essa última porcentagem se justifica principalmente por avistamentos de onças não habituadas, que esconderam-se em capões de vegetação, saindo do visual dos pesquisadores, encerrando rapidamente os avistamentos.

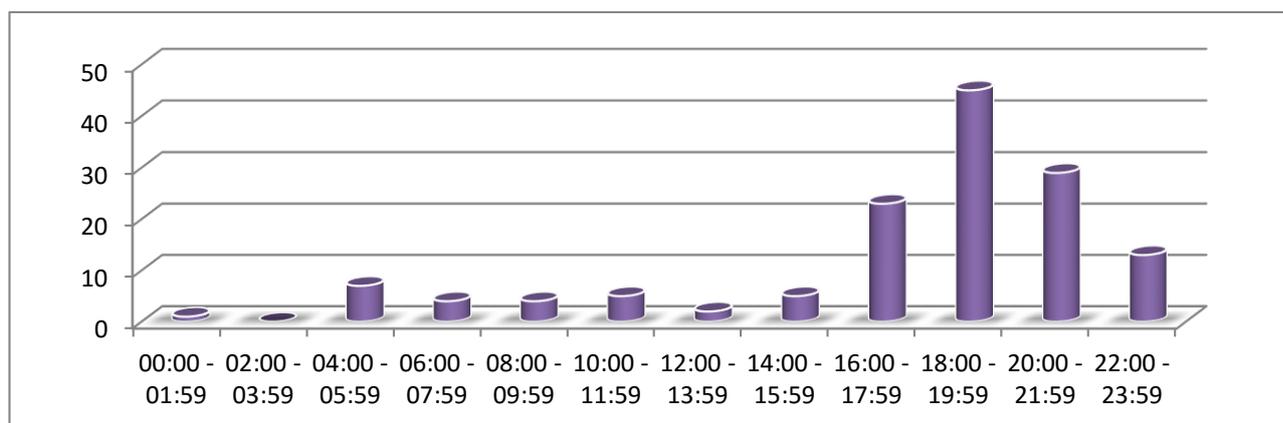


Tempo passado ao lado de uma ou mais onças-pintadas em 2015

Através da compilação dos dados coletados durante cada avistamento, também pôde-se detectar os horários de maior probabilidade de se avistar estes felinos. Avaliando os dados do próximo gráfico, percebe-se que os horários de picos de avistamentos mostram-se mais significantes das 18:00 as 20:00 horas, mesmo período detectado no ano anterior (2014).



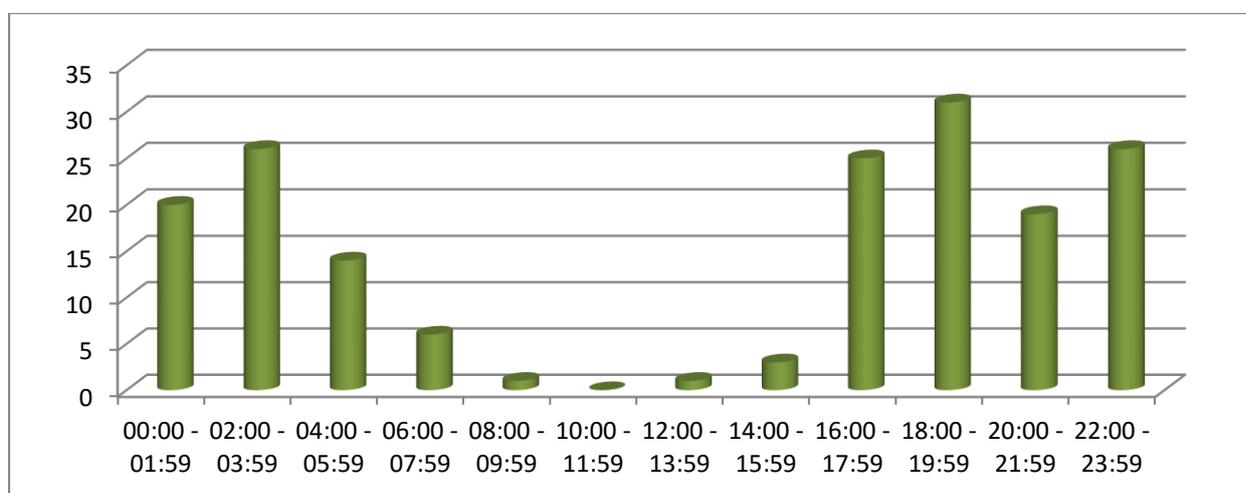
Horários de avistamentos de onças no decorrer de 2015



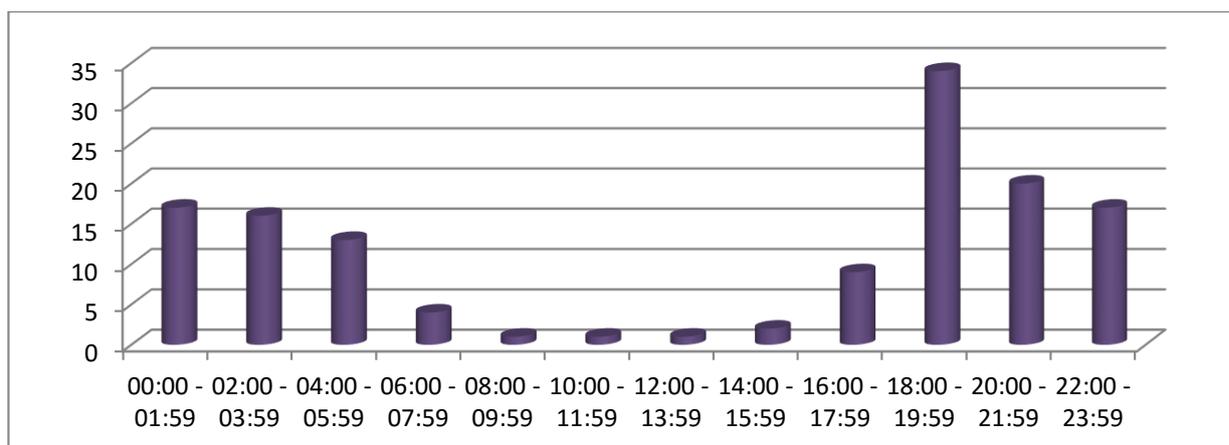
Horários de avistamentos de onças no decorrer de 2014

Sobre picos de atividade, o estudo foi avaliado levando-se em consideração os dados de armadilhamento fotográfico, ou seja, registrados pelas máquinas na ausência dos pesquisadores.

As imagens de onças captadas por estes equipamentos tiveram seus horários contabilizados para melhor se compreender a atividade deste predador. Câmeras instaladas em trilhas foram avaliadas separadamente daquelas instaladas em carcaças, para melhor caracterizar as relações entre patrulhas e ingestão.

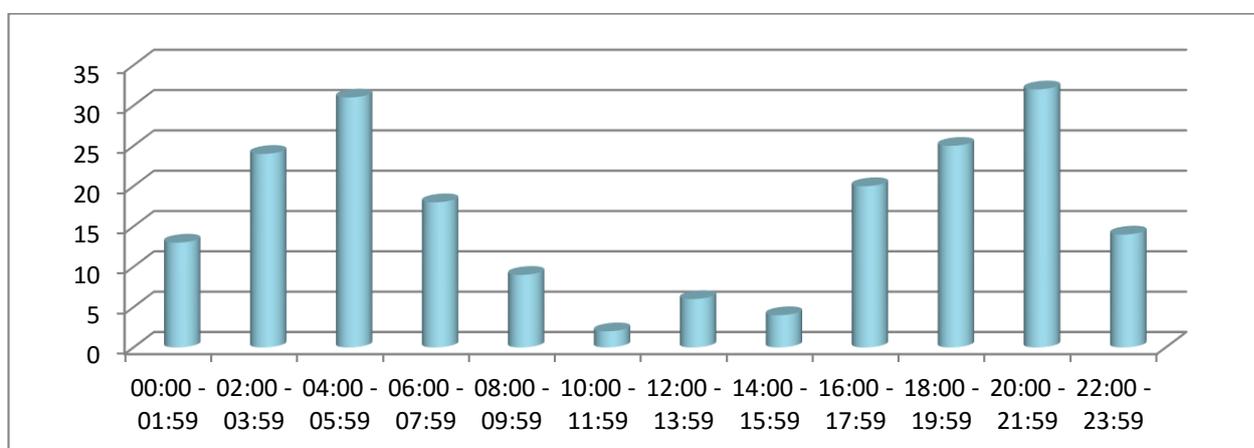


Horários de registro de onças em câmeras traps, instaladas em trilhas, no decorrer de 2014



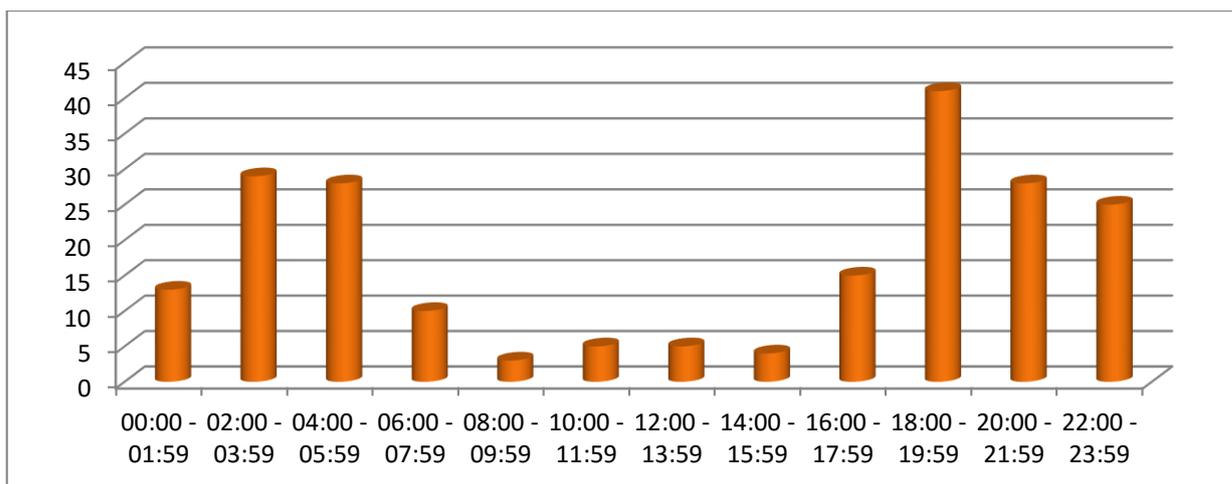
Horários de registro de onças em câmeras traps, instaladas em trilhas, no decorrer de 2015

Foi realizado o mesmo estudo no intuito de observar os picos de atividade em situações que contam com presença de carcaça, ou seja, observamos (através dos resultados das armadilhas fotográficas) os momentos prediletos das onças, quando o assunto envolve comportamento alimentar.



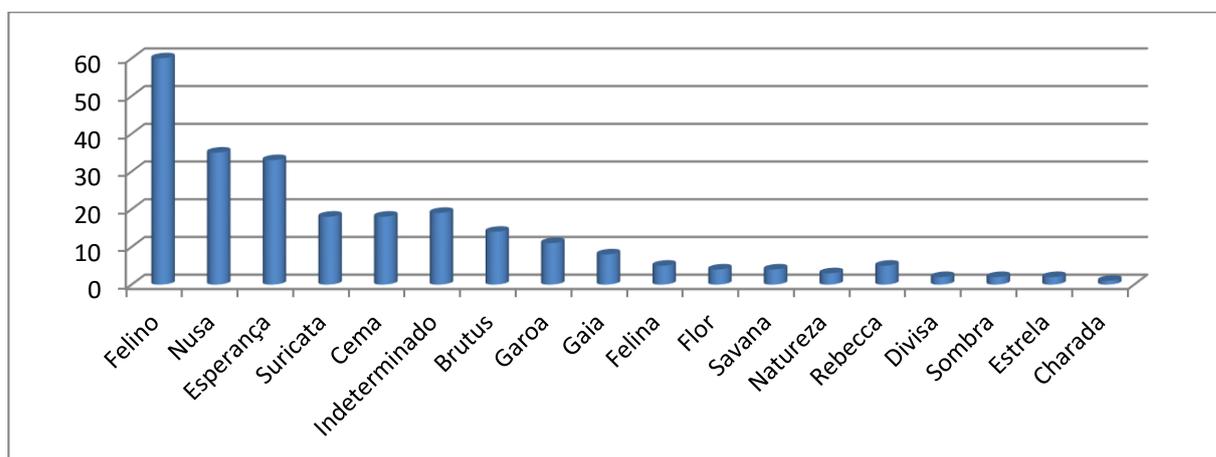
Horários de registro de onças, por câmeras traps, instaladas em carcaças em 2015

Outra semelhança impressionante ocorre no momento da comparação deste mesmo gráfico, com o exibido no relatório de 2014. O padrão de atividades das onças do REC se mostra cada vez mais constante, com picos e quedas de atividade constantes nos anos em questão.



Horários de registros de onças, por câmeras traps, instaladas em carcaças em 2014

Em se tratando da frequência de indivíduos avistados no decorrer do ano de 2015, em avistamentos controlados pela equipe do Projeto Onçafari, obtivemos o seguinte gráfico:



17 indivíduos avistados durante o decorrer do ano de 2015 (a barra "indeterminado" não entrou na contagem)

Ao comparar o número de avistamentos realizados pela equipe, por indivíduos, durante três anos de Projeto, obtivemos os números exibidos na tabela abaixo:

Onça	2013	2014	2015	Onça	2013	2014	2015	Onça	2013	2014	2015	Onça	2013	2014	2015
Esperança	39	14	33	Garoa	11	8	11	Pitágoras	2	0	0	Divisa	0	2	2
Natureza	28	14	3	Yvo	9	0	0	Sombra	1	0	2	Gravata	0	2	0
Teorema	21	38	0	Yara	6	3	0	Brutus	1	10	14	Suricata	0	0	18
Fantasma	15	0	0	Nusa	5	45	35	Felina	0	6	5	Cema	0	0	18
Savana	11	9	4	Xavier	5	10	0	Felino	0	5	60	Rebecca	0	0	5
Gaia	11	9	8	Chuva	5	1	0	Sossego	0	3	0	Estrela	0	0	2
Ypy	11	16	0	Troncha	4	2	0	Flor	0	3	4	Charada	0	0	1

Observando a tabela, fica evidente o tema já discutido neste relatório, a respeito do “desaparecimento” bem como o “surgimento” de algumas onças em questão. Também pode-se observar a permanência de diversas onças nas dependências da área de estudo.

Onças como o Fantasma e o Xavier, por exemplo, exibiam-se por determinado período quase que como machos dominantes. Atualmente, o macho mais presente é o Brutus.

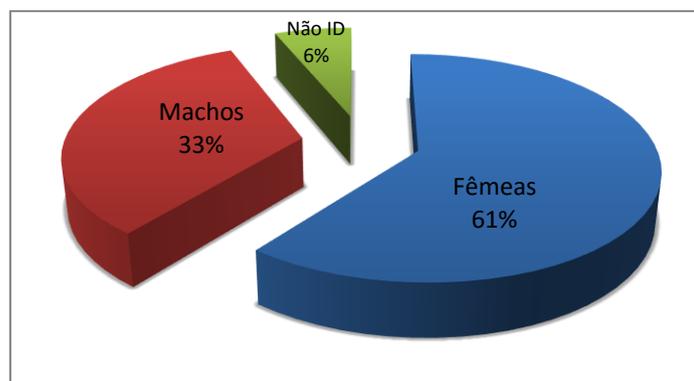
Onças como Yvo e Ypy, machos jovens e em fase de desenvolvimento, passaram a infância e início de juventude com suas respectivas mães no REC, porém, depois de um período tiveram que buscar novos territórios, saindo dos olhos da equipe.

Algumas onças jovens como Charada, Cema e Suricata só nasceram em 2015.

A onça Natureza teve uma queda evidente no número anual de avistamentos após parir sua primeira cria. Ela passou a explorar novos territórios, se estabelecendo em área distante e de difícil acesso para nossa equipe – trata-se de uma área constantemente alagada.

A Esperança permanece com números de avistamentos constantes, especialmente em 2013 e 2015, pois esta onça teve suas crias em locais dentro da área de atuação diária do Projeto, ou seja, sempre que está com filhotes novos, temos o privilégio de acompanhá-la na criação dos mesmos.

O gráfico seguinte expõe a preferência pelos trabalhos de habituação de fêmeas. A porcentagem de machos observados se justifica pela frequência com que o Felino, filhote da Natureza, foi avistado na época em que utilizava como refúgio das altas temperaturas, quase que diariamente, as manilhas das estradas. Das sessenta vezes em que foi avistado, o Felino foi observado ao lado, saindo, entrando ou no interior de manilhas situadas ao longo da Estrada da Cordilheira 48 vezes. O macho conhecido como Brutus foi visualizado 14 vezes no ano, contribuindo também para o aumento desta porcentagem.

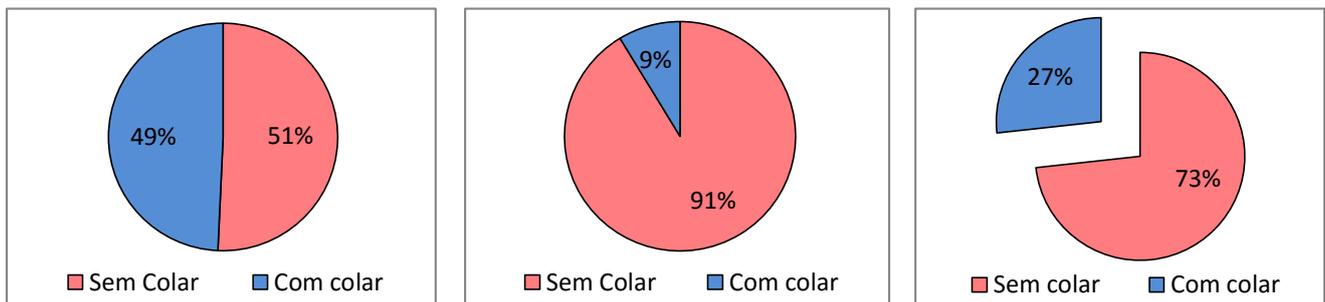


Porcentagem, por sexo, das onças avistadas em 2015

A ideia de realizar trabalhos de habituação principalmente com fêmeas se dá pelo fato de que fêmeas tendem a permanecer no local em que nasceram, ou seja, no interior do Refúgio Ecológico Caiman. Em se tratando de machos, não se pode afirmar o mesmo. O local já conta com machos fortes e

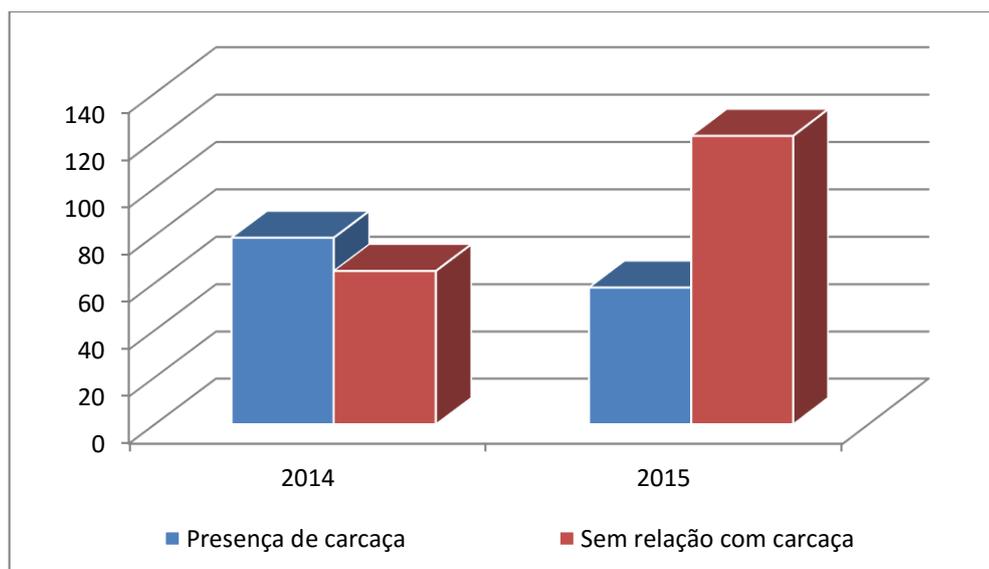
dominantes, que tendem a brigar, expulsar ou até mesmo matar machos jovens, que são obrigados a deixar a região e migrar para fazendas vizinhas ou distantes.

Também foi avaliada a frequência com que os pesquisadores avistaram onças sem o auxílio do rádio-colar. A sequência seguinte mostra que a equipe trabalhou muito com outras ferramentas e técnicas (detalhadas anteriormente) quando não haviam indivíduos com rádio-colares. Durante este período, concentramos mais esforços em trabalhos com armadilhamento fotográfico, busca por carcaças frescas, uso do *tracking* e rondas diárias. Neste ano de 2015, 73% de avistamentos foram efetuados sem o uso do rádio-colar. A seguir, é exibido um comparativo sobre este tema nos anos de 2013, 2014 e 2015.



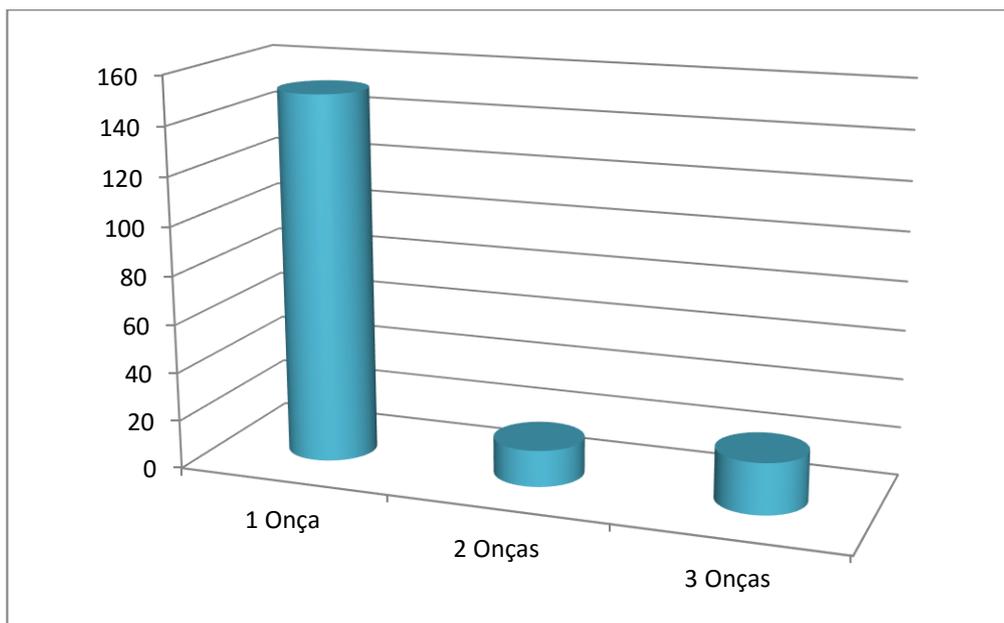
Uso de radio-colar nos anos de 2013, 2014 e 2015, respectivamente

Como explicado anteriormente, a busca por carcaças frescas auxilia a equipe no encontro destes predadores. O gráfico abaixo expõe a comparação dos dados referentes a esta categoria nos anos de 2014 e 2015, sendo que em 2014 utilizamos mais este recurso para encontrar onças do que neste ano. Durante o ano de 2015, somente 34,75% dos avistamentos contaram com o envolvimento de alguma carcaça abatida por onça-pintada.



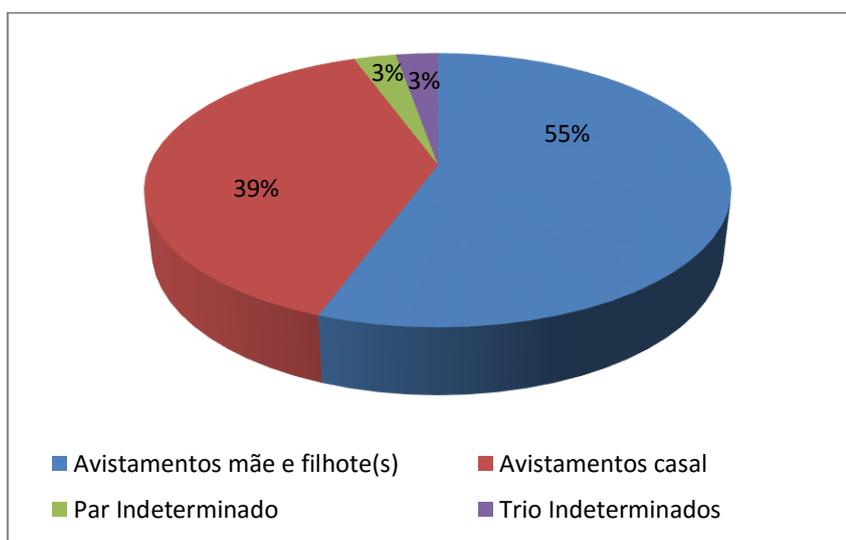
Presença ou ausência de carcaça em avistamentos ocorridos nos 2014 e 2015

Corroborando com dados coletados no ano passado, e contradizendo o pensamento da maioria das pessoas, onças-pintadas apresentam elevado grau de tolerância e até compartilham carcaças com outros indivíduos (com ou sem algum grau de parentesco). A maioria dos avistamentos deste ano envolveram uma única onça. Somente 19,25% dos avistamentos contaram com a presença de mais de uma onça. Independentemente deste último valor, não se pode negar que em se tratando desta espécie, considerada por muitos como sendo solitária, fomos surpreendidos com o grau de tolerância entre elas, sendo elas mães e filhotes, casais, irmãos, e etc.



Número de onças-pintadas por avistamento 2015

Também foi avaliado o grau de parentesco das onças avistadas, quando eram indivíduos conhecidos pela equipe. Nota-se que mães e filhotes representam mais de 50%, seguido por casais, com quase 40%.



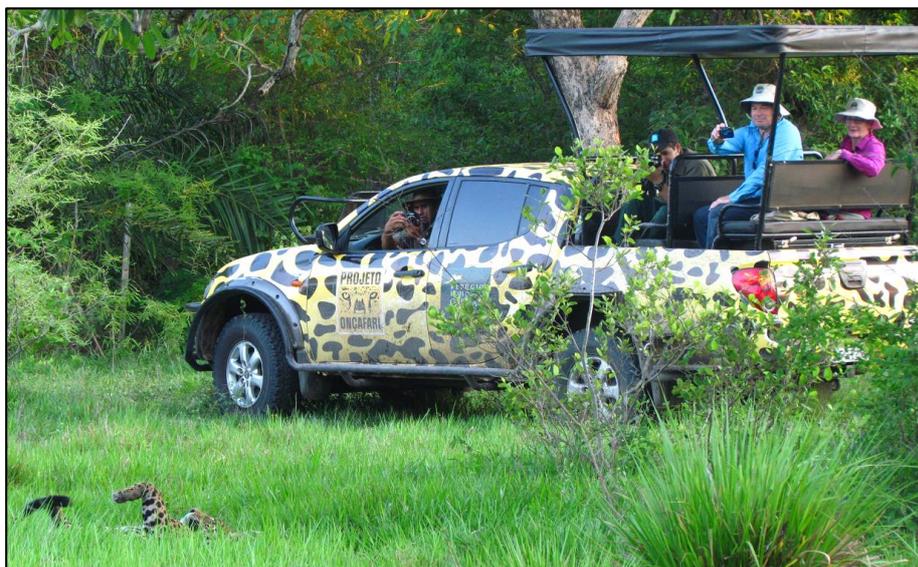
Grau de parentescos entre onças avistadas juntas em 2015

## 11. RELAÇÃO COM HÓSPEDES

Além dos dados que representam extrema importância para a Ciência, também foram avaliados dados correspondentes ao Ecoturismo, um dos principais objetivos do Projeto Onçafari.

Durante o ano de 2015, o Refúgio Ecológico Caiman foi visitado por 748 hóspedes, oriundos das mais diversas regiões do mundo.

Apesar da relativa tenra idade do Projeto, que completou 04 anos em 2015, 58% dos hóspedes que visitaram o REC, avistaram onças-pintadas (N=435) e participaram ativamente do processo de habituação.



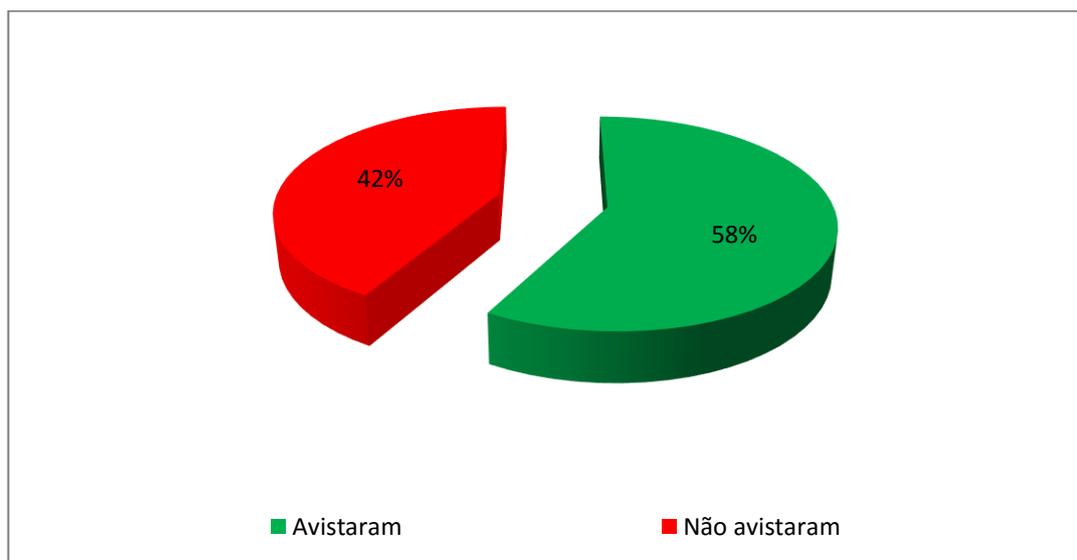
Hóspedes registrando avistamento (onça descansando bem perto do veículo)

Levando se em consideração o empenho da equipe de trabalhar com outras ferramentas, na ausência do rádio-colar, bem como a comparação com as décadas de trabalhos semelhantes ocorridos em reservas da África do Sul, a equipe se mostra feliz com os resultados e aplicará cada vez mais esforços a fim de habituar ainda mais as onças-pintadas residentes no REC.



Hóspedes registrando avistamento (onça mais distante do veículo)

O número de hóspedes que avistaram onças em 2015 aumentou muito se comparado ao resultado obtido no ano de 2014, ano em que 24% dos hóspedes avistaram estes grandes felinos.



Porcentagem de hóspedes que avistaram onças-pintadas em 2015

Durante a alta temporada, todos os hóspedes assistiram palestras ministradas em dois idiomas, levando para a casa o conhecimento acerca desta espécie.

No total, foram atendidos hóspedes de 27 nacionalidades sendo que 22 delas puderam avistar uma ou mais onças de perto, como mostra a tabela a seguir:

Alemã	Indiana
Americana	Irlandesa
Argentina	Israelense
Australiana	Italiana
Belga	Japonesa
Brasileira	Maltesa
Britânica	Mexicana
Canadense	Russa
Espanhola	Suíça
Francesa	Sul-africana
Holandesa	Venezuelana

Neste mesmo ano, foram atendidos 13 pacotes de passeios privados, que são aqueles que os hóspedes contratam um passeio diferenciado com a equipe do Projeto Onçafari.

Dos 13 pacotes, 03 deles contrataram serviços curtos, ou seja, somente um dia realizando as atividades com a equipe. Infelizmente, em um curto período de tempo, as chances de avistamento são drasticamente reduzidas, porém, a boa notícia é que estes grupos puderam avistar onças-pintadas (as vezes mais de uma vez) realizando os passeios oferecidos pelo hotel, na companhia de guias de campo e bilíngues.



Hóspedes registrando habituação da onça Felino

Dado este fato, é com muita satisfação que anunciamos que o índice de avistamentos de hóspedes que contrataram os serviços do Projeto permanece em 100%.



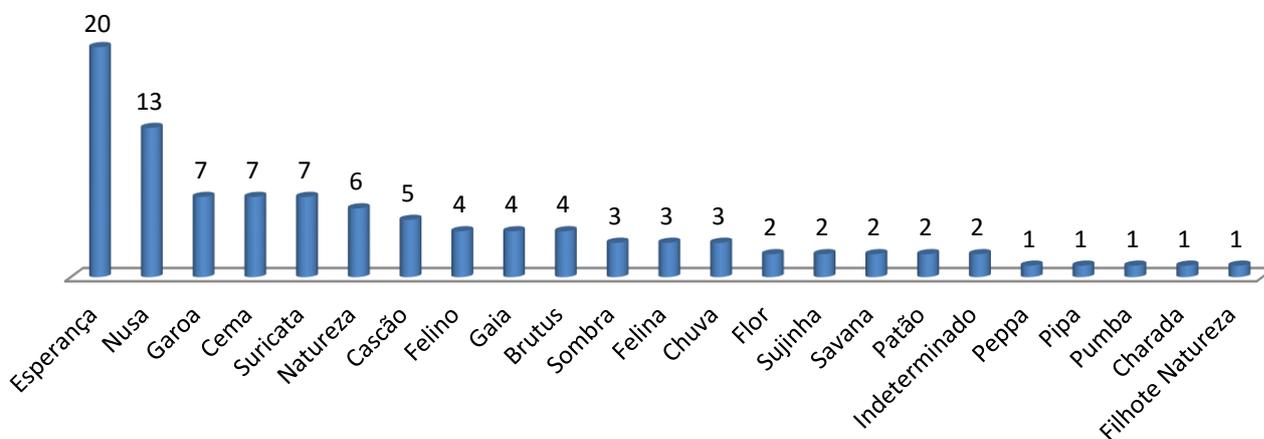
Hóspede VIP em atividade com equipe

## 12. PREDAÇÕES

Durante o ano de 2015 a equipe do Projeto Onçafari detectou, através de rondas diárias e dicas de funcionários e peões, 184 bezerros abatidos por onças-pintadas.

Vale ressaltar que os membros do Projeto Onçafari só confirmam o abate por onça-pintada após uma minuciosa investigação na carcaça, onde se leva em conta principalmente o local da mordida fatal, marcas como arranhões no lombo e traseira do bezerro, e até mesmo o padrão de ingestão.

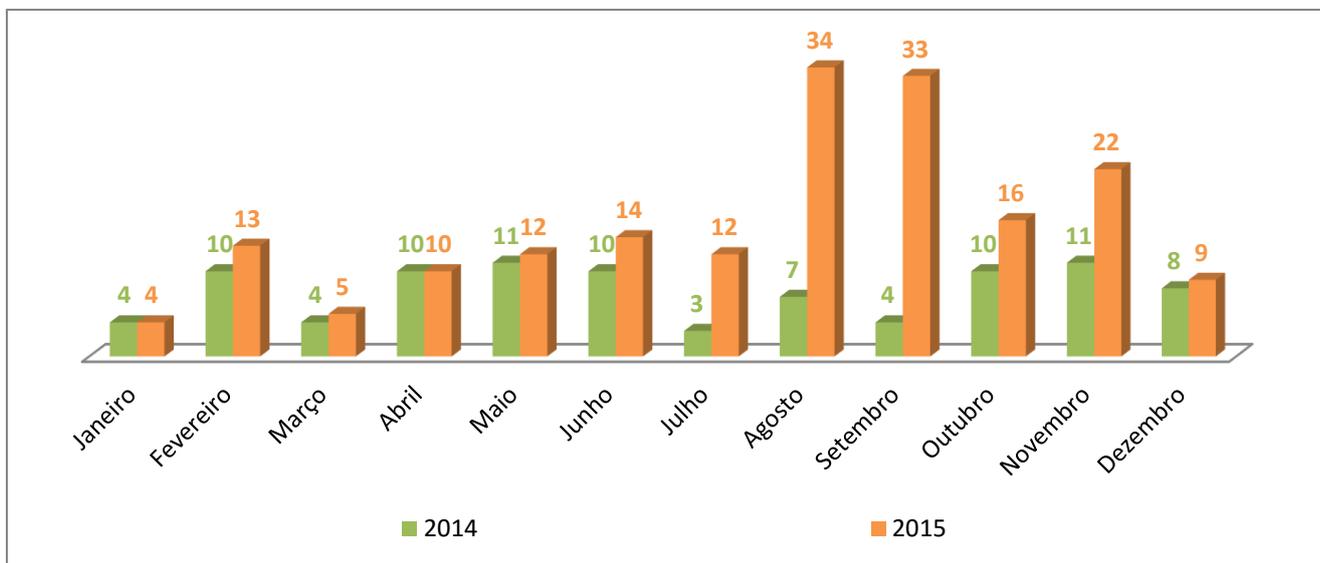
Das onças registadas e identificadas que apareceram mais frequentemente em carcaças, pode-se citar a Esperança e a Nusa.



Índices de predações individuais 2015

Também foi contabilizada a frequência mensal dos abates registrados, a fim de detectar algum período de maior ou menor atividade de predação a animais domésticos (gado). É importante lembrar que a propriedade em que o Projeto atua é muito grande (53.000 hectares) e que a equipe nem sempre é bem sucedida nas buscas por carcaças, especialmente quando o predador abate bezerros soltos no interior das matas ao invés de abatê-los em invernadas de engorda.

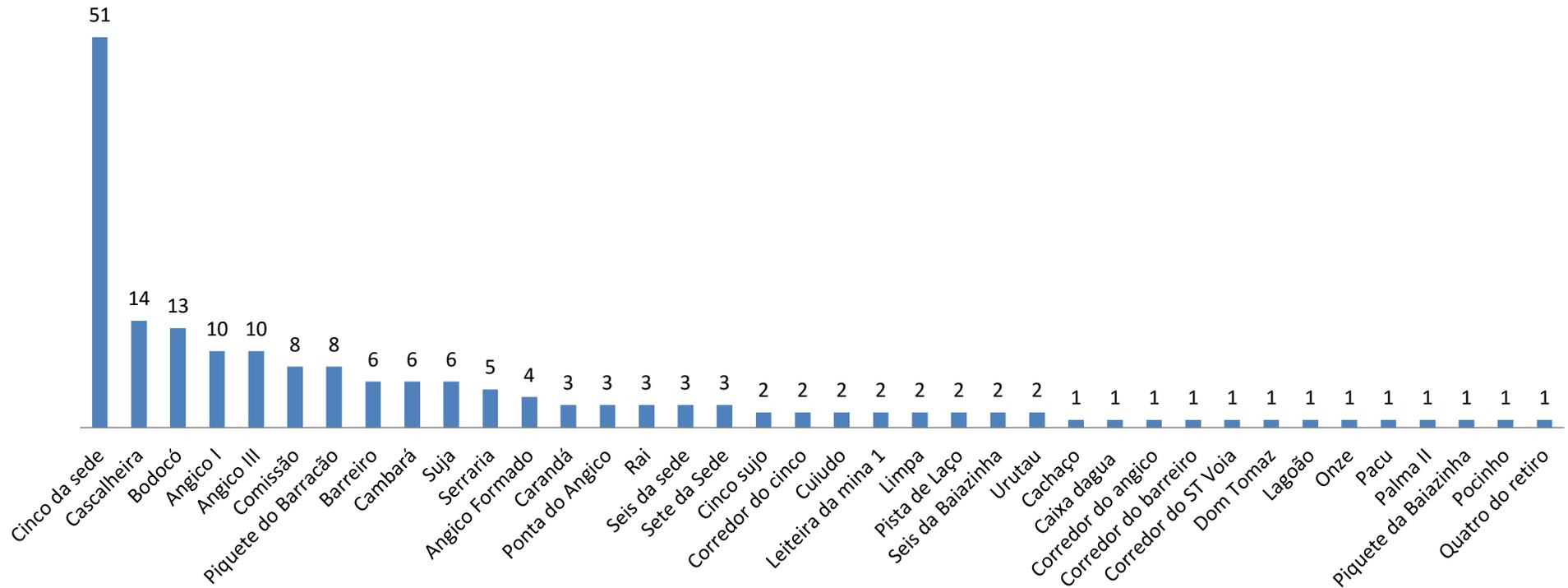
Sendo assim, o gráfico abaixo compara os valores obtidos em 2014 e 2015, levando-se em consideração os bezerros encontrados pela equipe e comprovados, de fato, terem sido mortos por ataque de onças-pintadas. É importante ressaltar que a equipe formada na metade de 2015 mostrou mais eficiência em buscar carcaças e manteve os veículos em melhores condições (já que 2015 não contou com uma época agressiva de cheia, como ocorreu em 2014).



Comparativo anual de predações causadas por onças-pintadas em bovinos

Por fim, foram avaliadas as principais invernadas de ação de onças-pintadas, chegando-se a conclusão que o Cinco da Sede teve maior incidência de abates de bezerros. A equipe arrisca dizer que existe uma razão para que isso tenha ocorrido:

Esta invernada de aproximadamente 250 hectares é o local que abriga bezerros em fase de recuperação por mais tempo (em média cinco meses). Quando as cargas de bezerros chegam à fazenda, liberam os bovinos em três principais invernadas pequenas denominadas Serraria, Bodocó e Comissão. Esses locais são esporadicamente visitados por onças que buscam se alimentar de bezerros fracos e/ou cansados da viagem. Após poucos dias (geralmente menos de uma semana), estes bezerros são encaminhados para o Cinco da Sede, permanecendo em recuperação por um período mais longo, facilitando o processo de predação por onças.



Localizações das predações de bovinos, por onças-pintadas, no ano de 2015

### 13. CONSUMO DE PRESAS SILVESTRES

Sabe-se que o consumo de presas silvestres por onças-pintadas é muito frequente, porém, a dificuldade de se encontrar carcaças frescas de espécies menores como queixadas, capivaras, tatus e jacarés é extremamente grande, já que em geral são consumidas rapidamente. Isso não ocorre com carcaças de bezerros, que propiciam até 03 noites de alimentação.

Outra razão que justifica o baixo número de encontro dessas carcaças é que, por serem espécies nativas, geralmente são abatidas no interior de matas fechadas, dificultando até o encontro de urubus voando ao seu redor, como ocorre com bezerros. Logo, a equipe encontrou poucas carcaças destas espécies durante o ano.

Foram encontradas e registradas as seguintes quantidades: 07 jacarés, 09 capivaras e 02 tatus-galinhas abatidos por onças-pintadas.



Predação de jacaré



Predação de Capivara



Predação de tatu-galinha

Também foram encontradas duas carcaças de veados campeiros, porém, acredita-se que os responsáveis por esses abates tenham sido onças-pardas, ou pumas. Isso deve-se aos vestígios deixados no local (pegadas), bem como a região de consumo, que difere das pintadas.



Predações de veado catingueiro e campeiro – possível atividade de onças pardas

Os comportamentos de espreita e captura que as onças exibem são extremamente eficazes. Durante o decorrer deste ano, a equipe teve o privilégio de acompanhar algumas caçadas. Dois registros podem ser visualizados nas imagens abaixo:



Felino abatendo um jacaré



Rebecca abatendo uma capivara

#### 14. CONSUMO DE PRESAS INVASORAS

Além de presas silvestres e domésticas, as onças-pintadas também se alimentam de espécies invasoras do Pantanal, como o porco monteiro. As onças auxiliam no controle desta espécie, que ameaça diretamente a vida de outros animais, principalmente os pecarídeos como os catetos e os queixadas – pois disputam os mesmos recursos alimentares e territoriais.

Durante este ano, a equipe constatou 03 carcaças de porcos-monteiros adultos abatidos e consumidos por onças-pintadas. A foto abaixo mostra o tímido macho Cascão, flagrado em uma das armadilhas fotográficas consumindo uma carcaça desta espécie de porco.



Cascão se alimentando de um porco monteiro

## 15. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS INTERNOS e EXTERNOS

No dia 17/03 aconteceu o lançamento do livro escrito por Mario Haberfeld e Laís Duarte, intitulado “Wild Soul”. O evento ocorreu na NB Steak House, onde também ocorreu leilão de diversos itens. Toda a renda arrecadada foi revertida ao Projeto Onçafari.



Lançamento do livro “Wild Soul”, redigido por Mario Haberfeld e Laís Duarte

No dia 10/04 os biólogos do Projeto marcaram presença na etapa de Campo Grande da Fórmula Truck. O evento foi direcionado especialmente para crianças oriundas de escolas estaduais da região, que aprenderam a importância da preservação da onça-pintada. Este mesmo evento foi filmado e transmitido pela Rede Bandeirantes de TV.



Educação ambiental com crianças durante a Fórmula Truck, em Campo Grande



Entrevista para emissora Band de televisão

No mês de Julho, o Projeto Onçafari foi convidado pela OPA (Organização Para Proteção Ambiental) a dar uma palestra mostrando os objetivos e resultados do Projeto na Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

A palestra, que teve cerca de 1 hora de duração, foi ministrada por Mario Haberfeld e contou com a presença de aproximadamente 100 pessoas, entre estudantes, professores da faculdade, ambientalistas e convidados diversos.

Com a realização de mais essa palestra, o Projeto Onçafari continua sua missão de difundir os conhecimentos adquiridos pelo Projeto no Pantanal.



Mario ministrando palestra em evento científico, na UFU

No dia 23 de Outubro Mario Haberfeld, um dos fundadores do Projeto Onçafari, foi convidado a dar uma palestra na Universidade de Nova York (NYU / New York University). A palestra ministrada em um dos campus da faculdade teve ótima repercussão e despertou interesse de conservacionistas de várias partes do Mundo.



Mario, novamente ministrando palestra em evento na Universidade de Nova Iorque

Na mesma noite, Mario Haberfeld também recebeu em nome do Projeto Onçafari, um prêmio do WCFF NY (Wildlife Conservation Film Festival – New York). O documentário “Onça Pintada, Mais Perto Do Que Se Pode Imaginar”, que retrata o Projeto Onçafari e tem direção de Tulio Schargel, foi um dos documentários nomeados a participar do Festival desse ano.



Recebimento de prêmio da WCFF

Na tarde do dia 25 de Outubro, o mesmo documentário foi exibido em horário nobre e em canal aberto, pela TV Cultura para todo o Brasil. O mesmo foi muito bem recebido e assistido por cerca de Um Milhão de telespectadores em todo o país.

Também em Outubro o documentário, produzido pela WCP e Marca D’água, recebeu uma estatueta e o “Award of Excellence” do International Film Festival.



Outros prêmios recebidos por Mario Haberfeld em 2015

Ainda no mês de outubro, três alunas da Unesp de Rio Claro representaram o Projeto Onçafari com publicações que exibiam informações referentes às onças do REC. Os temas foram:

- Efeito da estrutura da paisagem e do gado no padrão de movimento de onça-pintada (*Panthera onca*) no Pantanal sul mato-grossense;
- Efeito da sazonalidade no padrão de movimento de onça-pintada (*Panthera onca*) no Pantanal sul mato-grossense;
- Contribuição da geotecnologia no planejamento para a conservação da onça-pintada no Pantanal sul do Brasil.

Em 27 de novembro, a equipe do Projeto realizou uma palestra para todas as mães e crianças moradoras da Vila do REC. As crianças assistiram a uma palestra e foram extremamente participativas. Após a palestra, realizamos uma atividade muito dinâmica e produtiva em campo. Após o término da programação, todos estavam muito satisfeitos (crianças e Projeto), e cada vez mais as crianças entendem sobre a onça-pintada e sua importância no meio ambiente.



Palestra e passeio dedicados às crianças moradoras da Vila, liderada pela equipe do Onçafari

## 16. TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA

O Projeto Onçafari é financiado principalmente por doações, parcerias e patrocínios. Cada vez mais enaltecemos a importância desses parceiros, pois desta forma, o projeto pode dar continuidade à sua trajetória, auxiliando na preservação e conservação dessa espécie tão importante e carismática. Espécie esta ainda pouco conhecida e infelizmente vista por muitos como inimiga.

Ao longo de todo ano, o Projeto Onçafari busca arrecadar recursos, através de campanhas de financiamento coletivo, “adoções” de onças pintadas por doadores, patrocínios, vendas de artigos, doações, e parcerias. Conta também com recursos oriundos de passeios privados procurados por hóspedes interessados. O gráfico abaixo demonstra os principais gastos que o Projeto teve em 2015. O gráfico seguinte mostra o percentual de arrecadação de cada um dos itens mencionados acima, pelo Projeto no ano de 2015

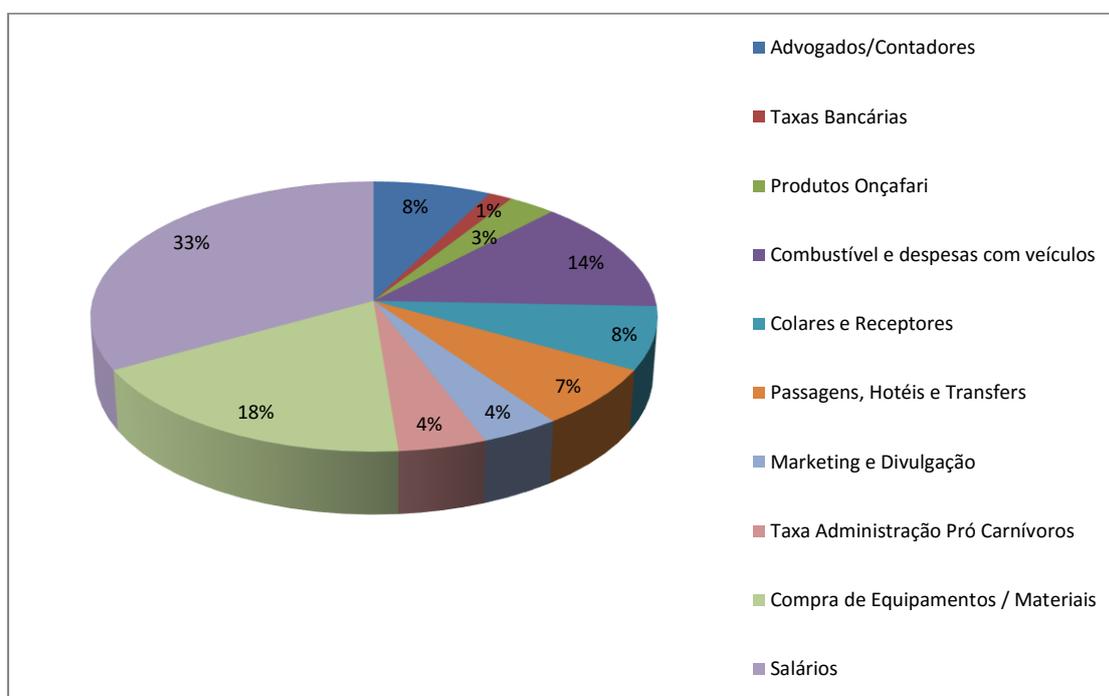


Gráfico representando os recursos gastos no ano de 2015

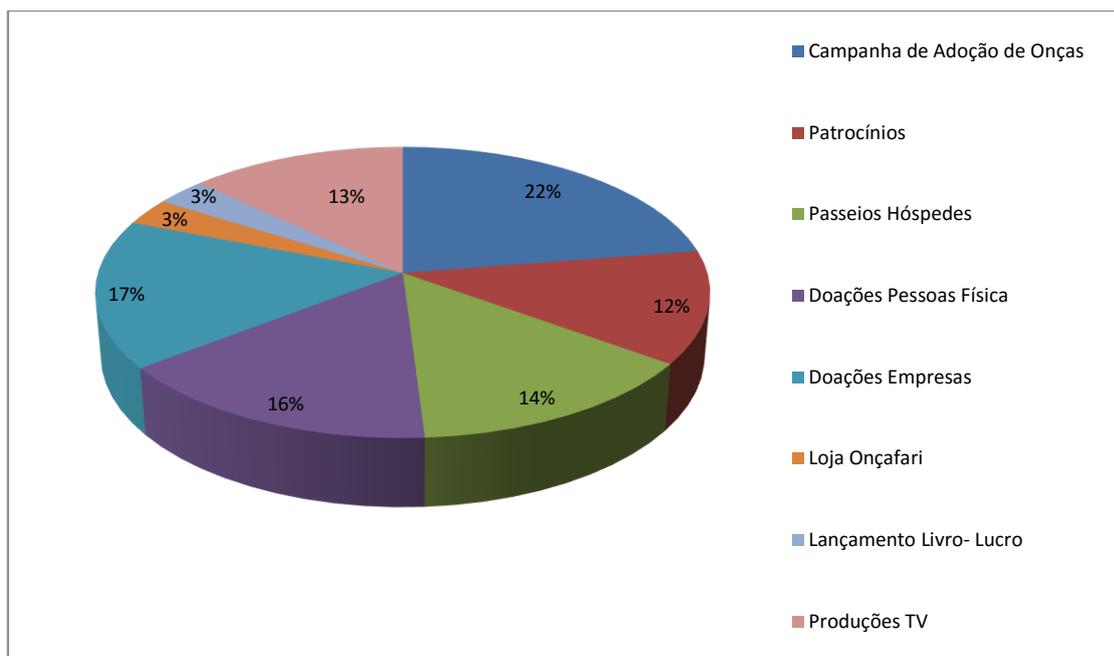


Gráfico representando os recursos obtidos em 2015

É importante ressaltar que o Projeto Onçafari não tem fins lucrativos. O único lucro obtido pelos envolvidos é a contribuição na preservação do Pantanal, de sua fauna e flora, além da obtenção de novos dados acerca das onças-pintadas.

## 17. PLANO DE INFORMAÇÃO/DIVULGAÇÃO

O Projeto Onçafari sempre teve a preocupação de transformar as informações geradas aqui, em políticas públicas. Assim, um dos objetivos é levantar informações que subsidiem a elaboração de Instruções Normativas ou algum instrumento legal, que regulamente o turismo de observação de onça-pintada no Pantanal. Desta forma, temos trabalhado intimamente com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros, o CENAP, do ICMBio, transferindo ao órgão governamental os dados gerados para a construção desta política de uso da fauna.

Toda a equipe do Projeto sempre se mostra solícita quando o assunto é receptividade de imprensa. Algumas emissoras de televisão procuraram a equipe do Projeto no intuito de divulgar informações aqui coletadas. Sempre que possuímos tempo disponível, bem como a proposta do programa é interessante, são produzidos excelentes conteúdos (divulgados ao longo do ano).

No dia 24/04, os membros do Projeto receberam uma equipe de filmagem do canal de televisão educativo infantil denominado "ZooMoo".

Na gravação, um boneco manipulado por dois profissionais explica de uma forma muito dinâmica aos telespectadores mirins, os principais objetivos do Projeto Onçafari.



Gravação do Programa exibido no canal "ZooMoo"

Em 18/07, a Rede Globo publicou uma matéria com mais de 12 minutos de duração gravada no mês de maio no Refúgio Ecológico Caiman para o programa Estrelas. O vídeo foi ao ar na Rede Globo e não houve como mensurar o ibope, porém, o link publicado na Internet teve mais de 3.500 visualizações.



Gravação do Programa "Estrelas" exibido na Rede Globo

No dia 05/11, a equipe ministrou uma palestra para dois representantes do Programa "TAM nas Nuvens". Estes integrantes realizaram muitas gravações, tiraram muitas dúvidas e no final do dia, avistaram a linda onça Garoa.

O programa gravado será exibido durante o mês de março de 2016 em voos nacionais da companhia aérea TAM, bem como também será divulgado no YouTube.

Como mencionado no início do relatório, durante o ano todo recebemos de braços abertos a rede de televisão britânica BBC, conhecida internacionalmente pela qualidade apresentada em seus documentários.

Os integrantes realizam visitas esporádicas à Caiman e realizam muitas gravações. Está sendo criado um documentário de 60 minutos de duração, que será exibido inicialmente em duas redes de televisão: BBC e National Geographic.

Possivelmente esse documentário também será exibido por emissoras de televisões nacionais.

O Projeto Onçafari segue se preocupando com a divulgação das informações obtidas durante o andamento das atividades, no intuito de informar as pessoas sobre a importância deste grande felino. Seguimos contando com elevado número de seguidores em nossas mídias sociais.

No Facebook, já contamos com mais de 92.000 seguidores na página nacional (exibido em língua portuguesa), e 2.000 na página internacional (exibido em língua inglesa).

[www.facebook.com/Projetooncafari](http://www.facebook.com/Projetooncafari) - página exibida em língua portuguesa;

[www.facebook.com/OncafariJaguarProject](http://www.facebook.com/OncafariJaguarProject) - página exibida em língua inglesa

Também utilizamos a plataforma Instagram no intuito de divulgar nossas ações. Atualmente temos cerca de 11.000 seguidores nesta página:

<http://www.instagram.com/projetooncafari>

Em nosso canal no Youtube, local de exibição de diversos vídeos sobre conservação e fatos ocorridos com as onças do REC, dentre outros assuntos, contamos com 1.200 seguidores. Tivemos mais de 37.000 visualizações em mais de 20 vídeos publicados na página seguinte:

[www.youtube.com/user/oncafari](http://www.youtube.com/user/oncafari)

Nosso web site também apresenta crescente número de visitantes. A página exibe informações sobre o Projeto, bem como toda a fauna pantaneira. Também disponibilizamos o site na língua inglesa: [www.projetooncafari.com.br](http://www.projetooncafari.com.br)

## **18. AGRADECIMENTOS:**

O Projeto Onçafari deseja agradecer alguns apoiadores, parceiros e patrocinadores que em 2015 nos ajudaram de diversas e diferentes maneiras e tornaram possível a realização do Projeto:

Tetra Pak; Refúgio Ecológico Caiman; Mitsubishi; Suzuki; Bank of America Merrill Lynch; Grupo Orinter; Bradesco Seguros; CENAP – ICMBIO; Instituto Pró-carnívoros; SOS Pantanal; pessoas que fizeram doações ao Projeto; pessoas que participaram do programa de “adoção” de onças-pintadas; todos que nos visitaram e nos acompanham através de relatórios e/ou mídias sociais.

## **19. CRÉDITOS DAS FOTOGRAFIAS:**

Bernardo Rebelo de Andrade

Carlos Eduardo Fragoso

Claudio Rodrigues da Silva

Iara Roberta Niero

Joares May

Leonardo Rodrigues Sartorello

Lilian Elaine Rampim

Mario Haberfeld

Mario Nelson Cleto Rodrigues

Nina Pretti Faria

Robert Kozman Jr.

Esse relatório, suas fotos e dados são de propriedade do Instituto Onçafari e não podem ser reproduzidos sem a autorização, por escrito, do mesmo